

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANÁLISE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NA GESTÃO DAS EMPRESAS DE
CASTANHEIRA-MT APÓS A IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE
CRÉDITO**

Autora: Jéssica Valéria Silva de Amorim

Orientadora: Prof.^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

JUÍNA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANÁLISE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NA GESTÃO DAS EMPRESAS DE
CASTANHEIRA-MT APÓS A IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE
CRÉDITO**

Autora: Jéssica Valéria Silva de Amorim

Orientadora: Prof.^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Administração, da AJES - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis do Vale do Juruena, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração”.

JUÍNA/2016

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Terezinha Márcia de Carvalho Lino

Prof.^o Me. Ricardo Zamperetti

ORIENTADORA
Prof.^a Esp. Jaqueline da Silva Marques

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus que com certeza foi o grande responsável por me dar saúde e forças para que pudesse concluir essa etapa de minha vida e a minha família que tanto amo e admiro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente meus agradecimentos são a Deus que me deu saúde e força para concluir este trabalho, que não foi nada fácil.

Aos meus amados pais Antônio e Cícera que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento para me tornar uma pessoa melhor e que não me deixaram desistir nas diversas vezes que desanimei.

Às minhas irmãs Jesiane e Sabrina que me apoiaram sempre que precisei, aos meus sobrinhos Miguel e Jorge que trouxeram alegrias e motivos a mais para eu continuar esta caminhada.

Aos meus amigos, Makellen, Claudete, Edilaine, Camila Nayara, Ernani, Selma e Lenilda que por muitas vezes choraram comigo, mas que sempre me motivaram a seguir em frente.

As minhas colegas de sala Naiara e Lídia que se tornaram mais que isso, hoje amigas que levarei para sempre na memória e no coração.

Ao meu querido namorado Gustavo que participou de toda esta caminhada e apesar de tudo sempre me deu apoio quando precisei.

Meus agradecimentos também vão para todos os colaboradores da unidade de atendimento do Sicredi de Castanheira – MT, colegas de trabalho que me ajudaram muitas vezes nas horas difíceis.

A todos os professores que tiveram a paciência de me ensinar nesses 4 anos de estudo. Em especial a Professora Ma. Terezinha Márcia de Carvalho Lino e ao Professor Dr. Ariovaldo Lopes de Carvalho.

E por fim a minha Professora orientadora Jaqueline da Silva Marques, onde me surpreendeu com seu conhecimento e boa vontade em ensinar.

“Se uma grande pedra se atravessar no caminho e vinte pessoas querem passar, não conseguirão se um por um procurar removê-la individualmente. Mas se vinte pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão, solidariamente, tirar a pedra e abrir caminho para todos”.

(Pe. Theodor Amstad)

RESUMO

Pessoas que possuem os mesmos interesses e buscam atingir os mesmos objetivos, quando trabalham juntas aumentam a possibilidade de alcançar melhores resultados, em menos tempo. Essa é a filosofia da Cooperativa, que se caracteriza por ser uma empresa econômica, formada, basicamente, da união de pessoas que para atingir seus objetivos socioeconômicos depende da ajuda mútua. As cooperativas podem ser classificadas em vários ramos, de acordo com a sua finalidade. A Cooperativa de Crédito é uma dessas variações, que atua facilitando o acesso ao crédito, com juros baixos e prestações adequadas, para financiamentos de projetos próprios e de compras diversas. A cooperativa de crédito foi o principal tema deste estudo, que teve como objetivo principal identificar as mudanças ocorridas na gestão das empresas de Castanheira-MT, após a implantação de uma cooperativa de crédito. Foi realizada uma pesquisa exploratória, em forma de uma pesquisa de campo. Trabalhou-se com dados de natureza qualitativa, que foram levantados com a aplicação de questionários aos vinte primeiros sócios, do ramo empresarial, de uma Cooperativa de Crédito, instalada no município. Pela análise dos dados foi possível perceber que a inserção da cooperativa de crédito facilitou os processos financeiros das empresas pesquisadas, dentre eles pode-se citar: a cobrança das vendas a prazo, diminuindo a inadimplência; pagamentos a fornecedores; acesso ao crédito para fomentar os negócios, movimentação local dos ganhos da empresa, favorecendo a permanência do dinheiro no município. Pode-se concluir que, de forma geral, a instalação da Cooperativa de Crédito colaborou para melhorar a gestão das empresas pesquisadas, pois elas puderam contar com os produtos e serviços de uma instituição financeira, com a vantagem de não precisarem se deslocar até outro município para realizar suas movimentações financeiras.

Palavras-chave: Cooperativa de Crédito; Gestão das Empresas; Movimentações Financeiras.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 1 - Ramo de Atividade | 39 |
| Gráfico 2 - Tempo de Atividade..... | 40 |
| Gráfico 3 - Conta em outra instituição financeira..... | 41 |
| Gráfico 4 - Motivo da associação..... | 42 |
| Gráfico 5 - Efetua vendas a prazo?..... | 43 |
| Gráfico 6 - Cobrança de vendas a prazo antes da instalação da cooperativa de crédito no município | 44 |
| Gráfico 7 - Cobrança de vendas a prazo depois da instalação da cooperativa de crédito no município | 45 |
| Gráfico 8 - Contas a receber em atraso antes da instalação da cooperativa de crédito no município | 46 |
| Gráfico 9 - Contas a receber em atraso depois da instalação da cooperativa de crédito no município | 47 |
| Gráfico 10 - Índice de inadimplência | 48 |
| Gráfico 11 - Pagamentos de funcionários antes da instalação da cooperativa de crédito no município | 49 |
| Gráfico 12 - Pagamentos de funcionários depois da instalação da cooperativa de crédito no município | 50 |
| Gráfico 13 - Compensação de cheques e pagamentos de fornecedores antes da instalação da cooperativa de crédito no município | 51 |
| Gráfico 14 - Compensação de cheques e pagamentos de fornecedores depois da instalação da cooperativa de crédito no município | 52 |
| Gráfico 15 - Fomentação da atividade da empresa antes da instalação da cooperativa de crédito no município..... | 53 |
| Gráfico 16 - Fomentação da atividade da empresa depois da instalação da cooperativa de crédito no município..... | 54 |
| Gráfico 17 - Como era guardado o dinheiro recebido..... | 55 |
| Gráfico 18 - Como passou a ser guardado o dinheiro recebido na empresa | 56 |
| Gráfico 19 - A instalação da cooperativa de crédito contribuiu para a expansão dos negócios da empresa? | 57 |
| Gráfico 20 - Redução da evasão de recursos para municípios vizinhos | 57 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1 - Produtos e serviços padrões das cooperativas de crédito | 29 |
| Quadro 2 - Produtos e Serviços oferecidos pelo SICREDI | 30 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-----------|---|
| ACI | - Aliança Cooperativa Internacional |
| BANCOOB | - Banco Cooperativo do Brasil |
| CECRED | - Cooperativa Central de Crédito Urbano |
| COCECRER | - Cooperativa Central de Crédito |
| CONFESOL | - Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária |
| CREDIVALE | - Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Juruena |
| CREHNOR | - Sistema de Cooperativas de Crédito Rural |
| CRESOL | - Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária |
| DECOOP | - Departamento de Cooperativismo da Secretaria de Desenvolvimento Rural |
| ECOSOL | - Economia Solidária |
| OCEMAT | - Organização das Cooperativas de Mato Grosso |
| OIT | - Organização Internacional do Trabalho |
| SICOOB | - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil |
| SICREDI | - Sistema e Crédito Cooperativo |
| UNICRED | - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO | 12 |
| 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO | 13 |
| 1.3 OBJETIVOS..... | 14 |
| 1.3.1 OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 14 |
| 1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO | 14 |
| 1.5 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO..... | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO COOPERATIVISMO | 16 |
| 2.2 CONCEITOS DE COOPERATIVA..... | 17 |
| 2.3 PRINCIPIOS DO COOPERATIVISMO | 18 |
| 2.4 TIPOS DE COOPERATIVAS..... | 20 |
| 2.5 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO..... | 23 |
| 2.6 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL..... | 25 |
| 2.7 A COOPERATIVA DE CRÉDITO NA PRÁTICA | 26 |
| 2.8 PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO | 27 |
| 3 METODOLOGIA | 34 |
| 3.1 QUANTO AOS FINS..... | 34 |
| 3.2 QUANTO AOS MEIOS..... | 35 |
| 3.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA..... | 35 |
| 4 ANÁLISE DOS DADOS..... | 36 |
| 4.1 HISTÓRIA DA COOPERATIVA..... | 36 |
| 4.1.1 IMPLANTAÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO EM CASTANHEIRA | 38 |
| 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 39 |
| 4.2.1 PERGUNTAS RESPONDIDAS PELOS ASSOCIADOS..... | 39 |
| 5 CONCLUSÃO | 59 |
| REFERÊNCIAS..... | 61 |
| APÊNDICE..... | 63 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

É essencial em uma comunidade uma instituição financeira que promova melhorias em sua situação econômica. Uma cooperativa de crédito pode agregar valores para seus cooperados, pois ela traz custos mais baixos em suas operações, produtos e serviços que atendam suas necessidades com preços justos.

De acordo com o DECOOP – Departamento de Cooperativismo da Secretaria de Desenvolvimento Rural (1996) a cooperativa é uma empresa econômica formada basicamente da união de pessoas, que para atingir seus objetivos socioeconômicos depende da ajuda mútua.

Sendo assim, quando pessoas que possuem os mesmos interesses e buscam atingir os mesmos objetivos, trabalhando juntas alcançarão melhores resultados em menos tempo, não importando qual a origem desse ato de solidariedade.

Uma cooperativa de crédito opera com a mesma finalidade de qualquer outra instituição financeira, porém trabalha com o diferencial de que todo valor investido nela é deixado na própria comunidade, oferecendo oportunidades para a população, pois ao promover a captação de recursos financeiros auxilia na vida econômica de cada cooperado, seja ele deficitário, que busca soluções, como empréstimos e financiamentos para suprir suas necessidades, ou superavitário, que investe suas economias a fim de obter lucros, mesmo que pequenos.

Ao analisar a situação econômica do município de Castanheira-MT, é possível ver uma diferença antes e depois da inserção da Cooperativa de Crédito na cidade, algumas mudanças relacionadas a economia são observadas, e junto a elas, mudanças sociais, pois com o seu apoio muitos estabelecimentos foram beneficiados.

Antes de analisar o desenvolvimento promovido no município, é necessário o estudo sobre cooperativa de crédito, um breve relato de sua criação, até chegar em como se deu a inserção no município em questão. Para obtenção de um melhor estudo, foi elaborado um questionário e aplicado a donos de estabelecimentos

comerciais e industriais que contam com os serviços da mesma, e assim, através deles foi possível entender quais foram, e é a verdadeira importância e contribuição da cooperativa de crédito para a cidade de Castanheira - MT.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Antes da instalação da cooperativa de crédito no município de Castanheira, os habitantes deslocavam-se para o município vizinho (Juína-MT) para resolver problemas relacionados à suas finanças, como acesso a linhas de crédito, aderir a produtos e serviços, entre outros serviços prestados por instituições financeiras. O que causava transtornos, pois consumia tempo, recursos financeiros e meios de locomoção, muitas vezes para atividades de simples resolução. Ou ainda, contavam com os serviços de “maloteiros” que faziam toda a movimentação financeira em Juína-MT.

Uma instituição financeira local é essencial, pois não há mais como guardar dinheiro dentro das empresas, os riscos são inúmeros, pois acabam atraindo pessoas mal intencionadas, praticantes de atos ilícitos, colocando em risco a vida dos sócios e seus colaboradores.

Além de contribuir com a segurança pública local, qualquer que sejam os problemas relacionados a suas finanças podem ser resolvidos na cidade onde está instalada a empresa, facilitando toda sua movimentação financeira, sem ter a necessidade de deslocamento para outra cidade. Evitando assim o desperdício de tempo de seus funcionários, e conseqüentemente atrasando seus trabalhos.

Diante das questões apresentadas acima, pode-se questionar: quais as mudanças ocorridas na gestão das empresas de Castanheira-MT após a implantação de uma cooperativa de crédito?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

O referido trabalho tem como objetivo geral identificar as mudanças ocorridas na gestão das empresas de Castanheira-MT após a implantação de uma cooperativa de crédito.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Conceituar o cooperativismo;
- Realizar um estudo na gestão das empresas no município de Castanheira antes da implantação da Cooperativa de crédito.
- Identificar as mudanças que ocorreram após a implantação da Cooperativa de crédito.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

A Cooperativa de Crédito que será a base da análise neste trabalho tem unidades de atendimento em vários municípios no Estado de Mato Grosso, encontra-se em Juína (Sede), Brasnorte, Cotriguaçu, Juara, Novo Horizonte do Norte, Aripuanã, Juruena, Nova Bandeirantes, Colniza, Tabaporã, Apiacás, Porto dos Gaúchos e Nova Monte Verde, no Estado de Rondônia nos municípios de Vilhena, Colorado do Oeste, Cacoal, Rolim de Moura, São Miguel do Guaporé, Alta Floresta do Oeste e Ouro Preto do Oeste, porém, apenas a de Castanheira-MT será analisada, delimitando a área estudada.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da criação do município de Castanheira, passando pela implantação da Cooperativa de Crédito até os dias atuais, como uma linha do tempo, onde será analisado as diferenças de antes e depois da inserção da mesma. A pesquisa é qualitativa e exploratória além de contar com pesquisa de campo e questionários a respeito do tema proposto.

1.5 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento econômico de um município pequeno nem sempre é um assunto que a população local geralmente conhece, seja por falta de interesse na busca de conhecimento ou por falta de informações que mostrem essas mudanças. Através do assunto proposto do trabalho, será possível trazer à comunidade conhecimentos a respeito do desenvolvimento de Castanheira-MT, depois da inserção da Cooperativa de Crédito analisada.

Para os acadêmicos serão disponibilizados dados que mostrem como ocorreram as mudanças e também os benefícios gerados para a população em geral. Uma válida maneira de trazer informações a respeito do desenvolvimento econômico do município.

Para a instituição será possível mostrar o quanto a instalação da cooperativa de crédito influenciou no desenvolvimento econômico do município de Castanheira-MT e terão a oportunidade de saber um pouco mais sobre a trajetória da cooperativa de crédito.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O referido trabalho está dividido em cinco capítulos de maneira lógica, facilitando o entendimento dos assuntos nele tratado.

No primeiro capítulo encontra-se a introdução, a problematização, objetivos gerais e específicos, delimitação do trabalho, justificativa e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo é composto pelo referencial teórico o que fornece as informações de embasamento da pesquisa.

Já no terceiro capítulo apresenta-se a metodologia que descreve os passos do referido estudo.

O quarto capítulo é composto pelo estudo de campo, análise dos resultados adquiridos com o questionário aplicado aos associados da Cooperativa de Crédito em estudo.

E por fim no quinto e último capítulo está a conclusão que se obteve neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO COOPERATIVISMO

Segundo Jochem (2010) alguns fatores como a Para entender melhor sobre o surgimento do cooperativismo faz-se necessário passar por alguns fatos históricos importantes, no qual dará a noção de quanto tempo existe esse sistema. Hoje boa parte dos países segue a ideologia capitalista, com exceção de alguns países que ainda permanecem socialistas, esse sistema capitalista começou a ser implantado durante a passagem do sistema feudal para a de produção capitalista, onde se inicia a grande corrida por acúmulo de capital e a valorização do individualismo.

Industrialização, o crescimento populacional e o êxodo rural a partir do século XVIII trouxeram diversas mudanças para o cenário mundial. A partir do capitalismo industrial que ocorre durante a Revolução Industrial, já nota-se um grande interesse em lucrar e obter capital. Nesse período, o aumento de desemprego começa a se tornar um problema, pois há a substituição do trabalho manual por máquinas, logo observa-se as diferenças sociais, onde uns faturam mais que outros.

O cooperativismo que se conhece hoje surgiu em Rochdale, na Inglaterra, quando um grupo de vinte e oito trabalhadores ingleses cansados de ficar esperando por soluções e as mesmas não se concretizavam, com muita coragem criam a primeira cooperativa, pois no período da revolução industrial, os trabalhadores que ainda conseguiam trabalhos em fábricas eram explorados e eram desprovidos de novas possibilidades. (JOCHEM, 2010)

Dentre os participantes apenas pessoas de classe baixa participavam, “uma reunião de diversos segmentos profissionais como alfaiates, guarda-livros, impressores, chapeleiros, tamanqueiros, mecânicos, sapateiros, marceneiros, entre outros” (JOCHEM, 2010, p.31).

Os assuntos tratados eram variados, desde justiça até progresso social, esse grupo inicial se baseou em ideias socialistas, o que ia contra a ideologia capitalista, suas reuniões aconteciam em horários alternativos e geralmente em

armazéns, e com tudo, houve muitas dificuldades a partir do momento de sua criação, inicialmente poucos participantes e o capital da cooperativa muito baixo.

Com o passar dos anos, o número de participantes aumentou e com isso, o capital da cooperativa também, o que promoveu uma melhora em termos financeiros para o grupo. O cooperativismo foi visto como uma solução no combate ao desemprego, e também como alternativa para o desenvolvimento.

Essa ideia de cooperação não é recente, é mais antiga do que pode imaginar: “é coerente afirmar que a cooperação humana é tão antiga quanto o homem que pensa, pois foi a partir da necessidade aplicada a uma realidade cognitiva que surgiram os primeiros sinais de cooperação”. (JOCHEM, 2010, p.23).

Porém, o que se idealiza como cooperação é diferente quando relacionada ao campo financeiro, antigamente, era pelo fato de um ajudar o outro através de outras atividades que não estavam ligadas ao sistema capitalista, e por mais que a cooperativa ofereça seus serviços para seus associados e não tenha finalidade lucrativa, seu conceito atualmente é diferente do de tempos atrás.

2.2 CONCEITOS DE COOPERATIVA

O que se conhece sobre cooperativismo hoje é graças a um processo de desenvolvimento relacionado ao campo financeiro, é um sistema que existe há muito tempo, e que desde o seu surgimento, tem beneficiado inúmeras pessoas.

A partir do conceito de cooperação é possível conceituar o Cooperativismo como um sistema social e econômico de auto gestão com respaldo democrático, no qual a ajuda mútua é a tônica ação, especialmente no sentido de satisfazer as necessidades dos seus membros e ainda da comunidade. (JOCHEM, 2010, p.26)

Pois bem, neste trabalho serão apresentadas algumas definições para cooperativismo de acordo com uma Organização e uma Entidade que são importantes no meio financeiro. Para Jochem (2010) (apud ACI - Aliança Cooperativa Internacional 1895), a cooperativa é uma associação que une pessoas de forma autônoma, para que possam ser atendidas todas as suas necessidades econômicas, sociais e culturais, por meio de uma empresa coletiva e controlada democraticamente.

A ACI reforça que uma cooperativa apesar de ser uma sociedade de pessoas, seu objetivo não é gerar lucro, nela são desenvolvidas atividades de interesse de todos. Caso ocorra lucratividade nestas atividades, as mesmas são distribuídas proporcionalmente tendo como parâmetro as operações realizadas por seus sócios.

Para Jochem (2010) (apud OIT - Organização Internacional do Trabalho 1919) também define a cooperativa como uma associação de pessoas unidas para de forma voluntária realizar objetivos em comum, através de uma organização controlada e administrada, para a qual serão realizadas contribuições de capital, assumindo os benefícios e riscos que isso pode trazer.

Através dessas definições é possível entender para que serve uma cooperativa, sabendo, que ao mesmo tempo que traz muitos benefícios, também traz alguns riscos para quem decide se tornar um associado.

2.3 PRINCIPIOS DO COOPERATIVISMO

Para a formação de qualquer entidade cooperativa é necessário que se tenha princípios, palavra que vem do latim *principium* que quer dizer começo, início. Esses princípios norteiam todas as ações do cooperativismo, sendo a própria razão de existência das cooperativas.

Para Jochem (2010) qualquer cooperativa que não siga os princípios que são atribuídos a ela, se ofuscará das demais onde o objetivo é obter lucro com excelência.

Existem sete princípios básicos do cooperativismo que são apresentados pela ACI - Aliança Cooperativa Internacional (1895): a adesão livre e voluntária, controle democrático pelos sócios, participação econômica dos sócios, autonomia e independência, educação, treinamento e informação, cooperação entre as cooperativas e preocupação com a comunidade. Estes princípios foram usados para a fundação da primeira cooperativa, criada no ano de 1844 em Rochdale na Inglaterra pelos 28 tecelões que buscavam por melhorias nas condições de vida.

Adesão livre e voluntária, segundo Benato (2002) “Cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e

dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política ou religiosa e de gênero”.

Assim, todos têm direito a ingressar na cooperativa para utilizar seus serviços, respeitando os deveres e direitos enquanto permanecerem nela e livres para se demitirem do quadro de associados mediante vontade.

Gestão democrática de acordo com Jochem (2010):

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres que servem como representantes eleitos são responsáveis para com os sócios. (JOCHER, 2010, p.47)

Ou seja, ligado aos valores da democracia, cada membro da cooperativa tem direito a um voto independente de quantas quotas de capital possua, deve também participar e acompanhar a vida da cooperativa, respeitando os direitos e deveres.

Sobre a participação econômica, Benato (2002) explica que, “os sócios contribuem de forma equitativa e controla democraticamente o capital de suas cooperativas, parte desse capital é propriedade comum das cooperativas”.

Deste modo, para ingressar no quadro de associados de uma cooperativa é necessário à contribuição no capital, onde parte deste fica sendo propriedade comum dela. Os sócios recebem habitualmente remuneração sobre os valores integralizado proporcional às operações realizadas, sendo esta uma condição para sua adesão.

Autonomia e independência, segundo Benato (2002) significa que, “as cooperativas são organizações autônomas para ajuda mútua controladas por seus membros”.

Dessa forma, quaisquer que sejam os resultados são de total responsabilidade de seus sócios, sendo que quando há sucesso ou insucesso esses são os únicos afetados, não havendo influência externa.

A respeito da educação, formação e informação, a cooperativa fica responsável pela educação e formação sobre os valores, princípios e regras que cada um de seus sócios, representantes eleitos e trabalhadores devem ter

conhecimento, vantagem esta que contribui para o desenvolvimento de suas cooperativas.

“As cooperativas proporcionam educação e treinamento para os sócios dirigentes eleitos, administradores e funcionários, de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e o líderes formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação” (BENATO, 2002, p.50).

Inter cooperação, Jochem (2010) afirma que as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando juntas, através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

Trabalhando assim haverá um crescimento socioeconômico dos cooperados e da cooperativa, agregando qualidade, produtividade e ganho no volume diante das demais empresas. Neste princípio fica claro que o individualismo e ciúme não fazem parte do cooperativismo.

Interesse pela comunidade, para Benato (2002) “as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas por seus membros”. Este princípio está ligado ao valor da responsabilidade socioambiental e tem como objetivo fazer com que a cooperativa preocupe-se com o bem e o desenvolvimento equilibrado da comunidade, desenvolvendo soluções de negócio e apoiando suas ações, já que seus resultados são destinados àquele local onde está inserida.

Todos estes elementos doutrinários não podem ficar somente na teoria, devem ser praticados, fazendo com que o espírito cooperativo esteja sempre na mente das pessoas, assim os que o praticam servirão de exemplo ao mundo todo, mostrando que trabalhar em conjunto, pensando no bem um do outro traz resultados melhores.

2.4 TIPOS DE COOPERATIVAS

As cooperativas podem ser classificadas em vários ramos, a seguir são colocadas cada uma e sua finalidade.

Agropecuário, é composta por produtos rurais que atuam no ramo agropastoril e pesca, mas desde que os meios de produção pertençam a eles

próprios. São responsáveis pela produção de alimentos, cuidando de cada etapa que vai da preparação da terra até a industrialização.

Com base no exposto acima, Jochem (2010) afirma que a cooperativa do ramo agropecuário é um dos ramos com maior número de cooperativas e associadas no Brasil. O leque de atividades econômicas abrangidas por esse ramo é grande, e sua participação no PIB é significativa.

Consumo: para Arana (2006, p. 54) esse ramo é composto pelas “cooperativas de consumo abertas ou fechadas para compra em escala de produtos, insumos e serviços nas diferentes modalidades de derivados de petróleo, eletrodomésticos, planos de saúde e seguros, cestas-básicas, farmácia, e outros bens de consumo”.

Neste ramo os associados juntam-se para comprar os artigos, o que proporciona melhores preços já que estes são comprados em grande quantidade.

Educacional: segundo Benato (2002) essas cooperativas são divididas em dois segmentos, formadas por profissionais da área da educação (professores autônomos) e também por pais e alunos onde trabalham para o mesmo fim que é a formação educacional.

Para a criação da cooperativa os pais se unem para construir ou alugar as escolas oferecendo formação escolar para seus filhos, desta forma pais e professores são funcionários da cooperativa.

Especial: formadas por pessoas que prestam serviços educativos e sócio sanitários ajudando aqueles que precisam de cuidados especiais como deficientes físicos, mentais, dependentes químicos, etc. E também famílias que passam por problemas do aspecto econômico, afetivo e social. (JOCHEM, 2010).

Habitacional: “composta pelas cooperativas de construção, de manutenção de administração de conjuntos habitacionais e condomínios”. (ARANA, 2006, p.55).

Nestas cooperativas os sócios se unem para comprar os materiais necessários para as obras o que faz com que os custos sejam menores.

Infraestrutura: “ramo que começa com a Eletrificação e Telefonia Rural, que tem por objetivo fornecer, para a comunidade, serviços de energia elétrica, seja repassando essa energia, seja gerando sua própria energia”. (BENATO, 2002, p.70).

Este ramo contribui para melhorar a vida das pessoas que moram na zona que são as maiores responsáveis pela produção de alimentos.

Mineral: de acordo com DECOOP (1996) são cooperativas de serviços de mineração que tem por finalidade a extração, industrialização e comercialização dos produtos minerais.

Produção: “são cooperativas que produzem um ou mais produtos em série, com toda infraestrutura e instalações adequadas”. (BENATO, 2002, p.69).

Saúde: cooperativas formadas por profissionais da área da saúde que tem como objetivo preservar pela saúde humana. Pode-se citar alguns profissionais como médicos, dentistas, psicólogos entre outros. (JOICHEM, 2010).

Trabalho: São cooperativas constituídas por pessoas pertencentes a uma mesma profissão ou classe profissional. (DECOOP, 1996, p.37).

Essas tem objetivo de buscar por melhorias em salários e condições de trabalho.

Transporte: formadas por profissionais do ramo de transporte de cargas e passageiros. Para Benato (2002, p.69) nesse caso, cada cooperado é dono do seu veículo, mas também já existem casos em que a frota é da cooperativa.

Turismo e Lazer: estas cooperativas prestam serviços de turismo, hotelaria, esportes entre outras para pessoas de seu quadro social. (JOICHEM, 2010).

Crédito: de acordo com Arana (2006, p.54) este ramo é composto pelas cooperativas de crédito rural e de crédito urbano, facilitando o acesso ao crédito com juros baixos e prestações adequadas para financiamentos de projetos próprios e de compras diversas.

Estas cooperativas têm como objetivo prestar serviços financeiros a seus cooperados, promovendo poupança e financiamentos a cada um onde todos se ajudam embasados nos valores da equidade, igualdade, solidariedade e democracia. Na cooperativa de crédito os resultados obtidos são distribuídos a todos conforme sua movimentação e participação com o capital social.

Para Meinen (2006), as cooperativas de crédito, em razão de seus valores e princípios, não escolhem as melhores praças e os cidadãos mais afortunados, deixando as pequenas comunidades e as classes de menor renda em desamparo.

Sendo assim, o local para instalação de uma cooperativa de crédito não precisa necessariamente ser desenvolvido e as pessoas para serem sócias não precisam ter potencial econômico maior que os outros, já que serão atendidos da mesma forma.

Uma cooperativa de crédito possui diferencial dos bancos, pois são fundadas a partir de necessidades de um grupo de pessoas que procuram o bem e melhora um do outro, os sócios tem direitos e deveres iguais independentemente do valor de seu capital investido.

A cooperativa de Crédito, enquanto espécie do gênero “cooperativa”, objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancaria por eles demandada. (SCHARDONG, 2003, p.82).

Essa captação de recurso é utilizada na própria comunidade, auxiliando nas atividades locais, trazendo o crescimento da economia e aumentando o consumo da população já que seu poder aquisitivo passa a ser maior.

O crescimento que a cooperativa proporciona traz soluções e vantagens para toda a comunidade, as empresas vendem mais, conseqüentemente contratam mais funcionários, dando oportunidades de trabalho voltado ao público jovem. O aumento das vendas também faz com que haja crescimento na arrecadação de impostos onde o poder público pode investir em melhorias na infraestrutura e outros projetos voltados ao desenvolvimento econômico e social da localidade. (MEINEN, 2005).

2.5 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO

As primeiras cooperativas de crédito surgiram na Europa tendo como fundadores Franz Herman Schulze que fundou a primeira cooperativa de crédito urbana no ano de 1852 em Delitzsch cidade da Alemanha.

Segundo DECOOP (1996, p.27) suas primeiras criações cooperativas foram uma Caixa de Auxílios, para casos de enfermidade e morte e uma Associação de Carpinteiros e Marceneiros, para a compra em conjunto de matérias primas.

As características do sistema cooperativista Schulze-Delitzsch foram marcadas pela adaptação às necessidades dos trabalhadores, aplicação do

mutualismo, autonomia, integralização de capital, fixação de taxa limitada de juro ao capital, criação de fundo de reserva, responsabilidade ilimitada e solidária e área de ação ampla. (DECOOP, 1996).

Para Benato (2002) Friedrich Wilhelm Raiffeisen é responsável pela criação da primeira cooperativa de crédito rural, no ano de 1864 na cidade de Heddesdorf que tinham como princípios amor ao próximo e auxílio mútuo. Algumas de suas características eram de ser voltadas aos associados do meio rural, não remuneração de dirigentes e integração entre as cooperativas.

No ano seguinte em 1865 são fundadas por Luigi Luzzatti as cooperativas de crédito chamadas Luzzatti na Itália, também conhecidas de bancos populares. Este sistema trouxe algumas modificações nas cooperativas, foram elas: responsabilidade limitada dos sócios e renovação anual de um terço dos conselheiros. Em 1883 também na Alemanha inspiradas na cooperativas de princípios Raiffeisen e Schulze-Delitzsch foram constituídas as organizações cooperativas Haas que levou este nome em homenagem ao seu precursor Willhem Haas.

O ideal cooperativista avançou rapidamente e logo ultrapassou as fronteiras dos países de origem, espalhando-se pela França, Holanda, Inglaterra e Áustria, tornando-a referência para o mundo no desenvolvimento do cooperativismo de crédito. (MEINEN, 2012, p.61)

Sendo assim, o cooperativismo de crédito não permaneceu somente nos países onde foi instituído, outros também aderiam às ideias cooperativistas, pois estas mostravam excelentes resultados após sua implantação.

Para Meinen (2012), nos países em que o cooperativismo está mais desenvolvido, as cooperativas estão sujeitas à mesma legislação das instituições financeiras em geral.

Isso mostra que elas devem trabalhar conforme os demais bancos inseridos na mesma localidade, não havendo diferenças, que podem fazer das cooperativas menos vantajosas e atrativas. Já em outros países seu papel é a responsabilidade social, que preza pelo bem estar de seus cooperados, auxilia na inclusão social da população mais carente que não teriam condições de manter uma conta bancária.

O cooperativismo de crédito mostra-se uma ótima solução para países mais pobres, pois trabalha com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus cooperados e o meio social.

2.6 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

Segundo Meinen (2012), a Revolução Industrial trouxe grande transformação na Europa, uma vez que a mão de obra passou a ser substituída pelas máquinas, assim já não vendo oportunidades de trabalho em seus países, muitas famílias buscaram no Brasil uma forma de terem um futuro melhor, a maioria dessas pessoas eram italianos e alemães.

Ao chegarem no Brasil grande parte dessas famílias se instalaram no estado do Rio Grande do Sul, entre eles o Padre Jesuíta Theodor Amstad, nascido na Suíça mas sua ordenação acontecera na Inglaterra. Recém chegado, seu trabalho era com as famílias de imigrantes que se instalavam em comunidades no interior do estado, prestava seus serviços especialmente aos doentes que não podiam sair de suas casas. Foram anos visitando todas as regiões e cada visita que fazia percebia as necessidades socioeconômicas da população ali instalada.

Foi então que, no ano de 1899, baseado nas experiências europeias, lançou a sua plataforma cooperativista e associativista, fundando o *Bauerverein* (Associação de Agricultores), uma entidade interconfessional formada por fiéis católicos e evangélicos. Essa associação foi extinta em 1909, por força da lei, que a obrigou a se transformar em sindicato. Anos depois, em 1912, o trabalho iniciado pelo *Bauerverein* teve continuidade através da fundação da *Volksverein* (Sociedade União Popular). (MEINEN, 2012, p.102).

Neste período a igreja assumiu o importante papel de organizar agricultores que se encontravam sem trabalhar, para constituir hospitais, escolas, sindicatos e cooperativas.

A primeira cooperativa de crédito no Brasil surgiu no distrito de Linha Imperial no município de Nova Petrópolis – RS, chamada de Caixa de Economia e Empréstimos Amstad (Sparkasse Amstad) que levou este nome para homenagear seu incentivador Theodor Amstad, hoje conhecida como Sicredi Pioneira RS considerada umas das maiores cooperativas de crédito do País.

Impulsionada pela obstinação do seu percursor, a ideia do Cooperativismo de Crédito se materializou em mais de 60 instituições espalhadas pelo Rio Grande do Sul. Constituídas sob a denominação de Caixas União Popular Raiffeisen, essas organizações tornaram-se representativas no financiamento das atividades das comunidades interioranas colonizadas por imigrantes europeus, especialmente na década de cinquenta. (SCHARDONG, 2003, p. 63).

Foram muitas outras cooperativas de créditos que surgiram logo após a fundação da primeira em Nova Petrópolis, que atendiam o público em geral conforme suas necessidades, todas elas seguindo os mesmos valores e princípios do cooperativismo.

2.7 A COOPERATIVA DE CRÉDITO NA PRÁTICA

As cooperativas de crédito possuem diferencial das demais instituições financeiras devido a forma de trabalharem. Meinen (2012) esclarece que, a adesão ao quadro de cooperados é livre e voluntária, o termo lucro é substituído por sobras, onde estas são distribuídas em todo final de exercício aos seus sócios proporcionais a suas movimentações.

É necessário ter-se em mente que é através da viabilidade econômica que as cooperativas de crédito conquistam condições de reduzir as desigualdades sociais, seja através da equidade praticada nas operações com seus sócios ou através do desenvolvimento regional propiciado por ela. (MEINEN, 2012, p.304).

Diante disso, uma cooperativa tem papel fundamental dentro da comunidade que está inserida, pois possui a preocupação de atender seus sócios da melhor forma possível, satisfazendo suas necessidades com os serviços que oferece.

Mesmo havendo um número elevado de pessoas que ainda desconhecem o objetivo das cooperativas de crédito, é importante deixar claro o porquê que são instituídas e como é feito esse processo.

Meinen (2012) ainda afirma que embora o objetivo principal de uma cooperativa de crédito seja alcançar a independência em relação aos demais bancos, proporcionando menores custos, ainda existem grande parte dos interessados que ainda não sabem qual a finalidade da cooperativa de crédito.

É importante lembrar que uma cooperativa, além de ser uma sociedade de pessoas, é também uma instituição financeira e, como tal, está sujeita a uma legislação rígida por parte do Conselho Monetário Nacional (CMN), sendo fiscalizado pelo Banco Central do Brasil. (MEINEN, 2012, p.305)

A sociedade cooperativa é criada para proporcionar melhores condições aos sócios, constituída para prestar serviços aos sócios, praticando políticas de desenvolvimento e agregação de valores aos produtos, obtendo vantagens no mercado em que está inserida, com a redução de custos de aquisição, buscando condições mais vantajosas para a aquisição dos produtos e serviços para os associados. (MEINEN, 2012).

Outro diferencial das sociedades cooperativas são que estas não estão sujeitas a falência, mas sim a um processo de liquidação, ou seja, o processo de encerramento de uma sociedade cooperativa passa obrigatoriamente pela assembleia geral, em que ocorre a nomeação de um liquidante, que fará o levantamento de todos os créditos e débitos da sociedade. Somente após isto, será feita a extinção da sociedade cooperativa, com a baixa definitiva perante os órgãos legais.

De acordo com Benato (2002, p. 62) “pela Lei, 5.764/71, vinte pessoas ou mais, podem constituir uma cooperativa singular, considerando de primeiro grau, em qualquer segmento, ou seja, em qualquer atividade humana”.

Para definir o público alvo de uma cooperativa é necessário realizar uma análise do perfil das pessoas para quem serão prestados os serviços, através dessa análise é possível prever a quantidade de sócios que farão parte do quadro da cooperativa. Esta informação é de extrema importância para seu funcionamento, estes dados podem auxiliar nos resultados financeiros que terá e se esses serão viáveis comparados aos seus custos e despesas.

2.8 PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), o segmento de cooperativa de crédito no Brasil vem se destacando, alcançando o ranking de 16ª posição no mundo em expressão no Cooperativismo de Crédito.

Ainda pelo Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), durante o período da Ditadura Militar, com uma legislação mais restritiva, as cooperativas do Brasil enfrentaram duras restrições e o crescimento sustentado foi retomado apenas depois de importantes conquistas decorridas da Constituição Federal de 1988 que reconheceu a importância das cooperativas de crédito. As cooperativas de crédito hoje representam 18% das agências bancárias do país, ainda se somadas as cooperativas de crédito ocupam a 6ª posição no Ranking do volume de ativos, depósitos e empréstimos, destacando-se entre as maiores instituições financeiras de varejo do Brasil.

O Brasil possui cerca 1.100 Cooperativas de Crédito, 38 Centrais Estaduais e 4 Confederações, sendo alicerçadas basicamente em 5 sistemas de crédito, sejam eles, SICOOB, SICREDI, UNICRED e CECRED, CONFESOL (representando as centrais Cresol, Ecosol e Crehnor). (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016)

As cooperativas de crédito que não são filiadas a um sistema recebem o nome de independentes, ou ainda conhecidas como “solteiras”, que representam cerca de 15% do número total de cooperativas de crédito. Estas sobrevivem à custa de esforços individuais, com maior capacidade de articulação no setor rural, devido à proximidade com o ramo de produção.

A maior concentração de cooperativas de crédito está na região sul e sudeste do Brasil, somando 75% do total, sendo ainda estas regiões consideradas como as mais prósperas do país. Segundo dados do BACEN dez/2015, 2/3 das cooperativas de crédito do país estão nos seguintes estados: São Paulo (cerca de 300 cooperativas), Minas Gerais (aproximadamente 250), Rio Grande do Sul (cerca de 100), Paraná (cerca de 100) e Santa Catarina (aproximadamente 100).

Os dois maiores sistemas que existem, conforme o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016) são o Sicredi e o Sicoob. Sendo que o Sicredi originou-se no Rio Grande do Sul e disseminou pelo oeste do país, avançando pelos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, estando presente hoje em 11 estados brasileiros. Já o sistema Sicoob atua em vários estados do território nacional com grande ênfase em Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, que juntos totalizam 74% dos associados do Sicoob. E ainda, os sistemas SICREDI e SICOOB possuem seus próprios bancos cooperativos, o BANCO SICREDI e o BANCOOB, criados para

atender especificamente as suas cooperativas de crédito e que não possuem agências próprias.

Dando continuidade, pode-se citar os produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas de crédito SICOOB, SICREDI, UNICRED, CECRED E CONFESOL que facilitam as movimentações financeiras de seus associados do ramo empresarial.

Quadro 1 - Produtos e serviços padrões das cooperativas de crédito

| SERVIÇOS | DESCRIÇÃO |
|-----------------|--|
| Câmbio | Uma equipe especializada para atender as demandas de câmbio do seu negócio. |
| Cartões | Serviços e benefícios exclusivos para realizar os planos de crescimento do seu negócio. |
| Conta-corrente | Contrato de serviços e facilidades de acordo com as necessidades do seu negócio. |
| Consórcios | Diversos planos de consórcio para sua empresa realizar investimentos com tranquilidade e segurança. |
| Crédito | Opções de crédito de acordo com suas necessidades, com prazos e tarifas adequadas à realidade do seu negócio. |
| Investimentos | As melhores opções para diversificar sua carteira de aplicações de acordo com seus objetivos de negócio. |
| Pagamentos | Possui o apoio da Cooperativa de Crédito para organizar a rotina financeira de seu negócio. |
| Previdência | Opção para garantir recursos a longo prazo com planos adequados às necessidades dos colaboradores. |
| Recebimentos | Com essa opção de recebimento, pode-se garantir mais organização e praticidade ao dia a dia. |
| Seguros | Podem-se escolher as opções que melhor atenderem às necessidades do seu negócio, garantindo mais tranquilidade para o futuro da empresa. |

Fonte: Portal do Cooperativismo, adaptado pela pesquisadora.

No QUADRO 01 é possível observar a diversidade de produtos e serviços que as cooperativas de crédito oferecem aos associados, todos competitivos às demais instituições financeiras.

- SICOOB: segundo o site Sicoob (2016), as empresas contam com os produtos e serviços de: contas, cartões, crédito, investimentos, consórcios, recebimentos e serviços como de cobrança, comércio eletrônico, custódia de

cheques, benefícios, DDA – débito direto autorizado, pagamentos de contas, transferência entre contas e 2ª via de boletos;

- SICREDI: conforme o site Sicredi (2016), a cooperativa oferece produtos e serviços desenvolvidos especialmente para seus associados. São soluções que garantem mais tranquilidade e comodidade para o dia a dia das empresas. São eles: câmbio, cartões, conta corrente, consórcio, crédito, investimentos, pagamentos, previdência, recebimentos e seguros.

Quadro 2 - Produtos e Serviços oferecidos pelo SICREDI

| PRODUTOS | SERVIÇOS |
|-----------------|--|
| Recebimentos | Oferece várias soluções de recebimento que facilitam a administração dos pagamentos para sua empresa: <ul style="list-style-type: none"> • Arrecadação • Cobrança • Custódia de cheques |
| Pagamentos | Proporcionam mais comodidade e tranquilidade para organizar compromissos financeiros, sua empresa ganha tempo com segurança: <ul style="list-style-type: none"> • DDA- Débito Direto Automático • Débito Automático • Folha de pagamento • Pagamento a Fornecedores • Tributos |
| Crédito | Para diferentes áreas de atuação, dispõe das melhores opções de crédito para o dia a dia da empresa: <ul style="list-style-type: none"> • Antecipação de investimento ao associado • BNDES – BNDES Automático e Procaminhoneiro • Antecipação de crédito ao fornecedor • Capital de Giro • Capital de Giro 13º salário • Capital de Giro Cartões • Carta Fiança • Cheque Empresarial • Construção e reforma • Crédito rotativo • Crédito Veículos • Crédito com garantia de aplicação financeira • Crédito com garantia de imóvel • Desconto eletrônico • Desconto de recebíveis • Empréstimo em moeda estrangeira • Energia solar • FCO Empresarial – Fundo Constitucional do Centro- |

| | |
|------------------|--|
| | <p>Oeste</p> <ul style="list-style-type: none"> • Giro fácil • Hot Money • Investimento Empresarial • Microcrédito Microempreendedor • Maquinas e equipamentos • Procapsicredi – Programa de Capitalização das Cooperativas de Crédito. |
| Câmbio | <p>Para realização de operações financeiras de importação, exportação e compra e venda de moeda estrangeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exportação – ACC – Adiantamento de contrato de câmbio <ul style="list-style-type: none"> ACE – Adiantamento de cambiais entregues Câmbio pronto de exportação Câmbio Travado • Importação – Carta de crédito <ul style="list-style-type: none"> Cobrança de importação Câmbio pronto de importação – Remessa FINIMP - Financiamento de importação • Operações Financeiras - Remessas em moeda estrangeira |
| Cartões | <p>Facilidade que adaptam as necessidades da empresa, oferecendo soluções que auxiliam o crescimento e desenvolvimento do seu negócio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Credenciamento – Credenciamento rede • Antecipação de recebíveis de cartão • Cartão BNDES Sicredi • Cartão Sicredi Empresarial • Cartão Sicredi Empresarial Débito • Domicilio Bancário |
| Conta - Corrente | <p>Organiza a rotina financeira da empresa com serviços de depósito, saque e pagamento, além da oportunidade de crédito e investimento especiais para seu negócio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conta - Corrente |
| Consórcios | <p>Apoio para a empresa realizar projetos e investimentos de forma cooperativada e segura. Programando o futuro do seu negócio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consórcio Sustentável • Consórcio de Automóveis • Consórcio de Caminhões, Tratores e Utilitários • Consórcio de Imóveis • Consórcio de Motocicletas |

| | |
|-------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Consórcio de serviços |
| Previdência | <p>Recursos a longo prazo com planos adequados às necessidades dos seus colaboradores, garantir um futuro tranquilo e estável, valorizando aqueles que cooperam com seu negócio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Previdência Empresarial |
| Seguros | <p>Garantia de mais tranquilidade para o futuro da sua empresa. Coberturas e serviços que adaptam as necessidades da empresa, além de assistência específicas que garantem mais conforto e comodidade para a gestão do seu negócio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Automóvel – Seguro Auto • Patrimonial – Máquinas e equipamentos Seguro Condomínio Seguro Empresarial Seguro Empresarial Simplificado • Vida - Seguro Acidentes pessoais coletivo prazo curto Seguro Acidentes pessoais coletivos Seguro Vida Empresa Seguro Vida em grupo |

Fonte: Sicredi, adaptado pela pesquisadora.

O QUADRO 02 mostra os diversos produtos e serviços que a cooperativa de crédito Sicredi oferece aos seus associados, cada um de acordo com seu perfil e necessidades.

- UNICRED: de acordo com o site Unicredi (2016), o principal objetivo da cooperativa ao oferecer produtos e serviços é fazer com que esses sejam fortes aliados às empresas, por isso desenvolveram cada a fim de proporcionar mais facilidades e agilidades tornando as operações e necessidades diárias das empresas cada vez mais simples. Os produtos oferecidos por ela são: assessoria financeira, câmbio, cobrança, conta corrente, investimentos, linhas de crédito, seguros e serviços de domicílio bancário;

- CECRED: segundo o site Cecred (2016) os serviços de empréstimos, aplicações entre outros são prestados somente às cooperativas filiadas a ela, não atendendo diretamente aos cooperados ou à comunidade;

- CONFESOL: de acordo com o site Confesol (2016) representante das centrais Cresol, Ecosol e Crehnor os produtos e serviços por elas oferecidos são: conta corrente, crédito, cartões, seguros, consórcios, recebimento, poupança e habitação.

Todas essas cooperativas de crédito trabalham com produtos e serviços competitivos às demais instituições financeiras buscando atender e satisfazer seus associados de acordo com suas necessidades.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é classificada como qualitativa, pois de acordo com Silva (2001) ela considera a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, interpretando os fenômenos e atribuições significativas do processo de pesquisa. E exploratória, para isso foram aplicados questionários com 20 perguntas objetivas aos 20 primeiros empresários associados da Unidade de atendimento de uma cooperativa de crédito no município de Castanheira-MT.

Inicialmente, a consulta bibliográfica que de acordo com Silva (2001) é elaborada através de material já publicado como livros, artigos e materiais disponibilizados na internet, assim foi o ponto de partida, pois buscou-se construir todas as bases de informações necessárias para o desenvolvimento do assunto objeto da pesquisa. Livros e revistas que tinham algo relacionado e importante que contribuísse para o trabalho foram analisados e utilizados como fontes de pesquisa. Alguns materiais obtidos pela cooperativa que é foco da pesquisa também foram de grande importância para a obtenção de informações.

A construção do referencial teórico foi de acordo com os dados obtidos através das fontes bibliográficas e até mesmo por outros meios, como páginas confiáveis da internet, que oferecem um grande número de dados com relação ao tema.

Foram aplicados questionários com 20 perguntas fechadas relacionadas aos benefícios da implantação da cooperativa de crédito no município de Castanheira-MT. Com os dados obtidos pelos questionários, foi feita uma análise, e transformado os números e informações em gráficos, o que fará parte das discussões e resultados, sempre buscando esclarecer dúvidas que a população tem em relação a uma cooperativa de crédito, e de como ela pode ser importante e trazer benefícios para um município, mesmo que pequeno, como Castanheira-MT.

3.1 QUANTO AOS FINS

Segundo Silva (2001) (apud Gil 1991), a pesquisa é considerada exploratória quando é capaz de proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-

lo explícito ou construir uma hipótese, através do levantamento bibliográfico, entrevistas e experiências ligadas ao problema pesquisado. O referido trabalho tem como objetivo mostrar através da análise do questionário aplicado aos 20 primeiros sócios empresários do município de Castanheira-MT como eram feitas suas movimentações financeiras antes da implantação da cooperativa de crédito.

3.2 QUANTO AOS MEIOS

Para a realização da pesquisa, foi realizado um estudo a campo utilizando questionário contendo 20 perguntas fechadas para os primeiros 20 associados do ramo empresarial da unidade da cooperativa de crédito. Segundo Silva (2001) o questionário é uma forma de colocar em ordem as perguntas que deverão ser respondidas.

3.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo identificar as mudanças trazidas após a implantação de uma Cooperativa de Crédito no município de Castanheira-MT, voltado especificamente as 20 primeiras empresas associadas, analisando um questionário, no qual esse possa mostrar as melhorias e facilidades que a Cooperativa de Crédito trouxe.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 HISTÓRIA DA COOPERATIVA

Nos anos de 1988 e 1989 as cooperativas de crédito estavam em decadência em todo o país, devido ao desequilíbrio da economia, onde os juros eram elevados afetando os setores de atividade agrícola, pecuário, extrativista e industrial. Mesmo assim surgiram as primeiras cooperativas de crédito no estado de Mato Grosso.

O município de Juína apresentava as mesmas dificuldades já que não possuía um bom plano de infraestrutura e logística. A economia era voltada ao cultivo de café, extração de diamante em garimpos clandestinos, uma vez que não havia fiscalização para legalizar e retirada de madeiras nobres sem que houvesse qualquer tipo de projeto para acompanhar a atividade. A ideia de se instalar uma indústria no local para auxiliar no beneficiamento e venda da madeira ainda não existia.

A cidade de Juína recebia grande quantidade de pessoas que procuravam novas oportunidades de serviços, isso fez com que surgisse a necessidade de manter o dinheiro no município, para ser utilizado na economia local, a ideia era fundar uma cooperativa de crédito que conseqüentemente traria crescimento e desenvolvimento da mesma.

Como instrumentos de desenvolvimento local, as cooperativas de crédito asseguram a reciclagem dos recursos nas próprias comunidades. Ou seja, o resultado monetário do que se gera é reinvestido ali mesmo, produzindo novas riquezas. (MEINEN, 2012, p.54)

O presidente de uma cooperativa de produção já instalada em Juína na época Senhor Dionísio Damiani frequentemente estava na Capital Cuiabá participando de reuniões da OCEMAT (Organização das cooperativas de Mato Grosso) e algumas vezes de reuniões da COCECRER (Cooperativa Central de Crédito) isso o fez pensar em quanto seria bom para a população uma cooperativa de crédito, pois faria com que todas as movimentações do comércio do município de Castanheira fossem feitas ali mesmo trazendo melhorias para a cidade e toda a região.

Para a ideia ser colocada em prática foi preciso realizar um levantamento econômico-financeiro de Juína solicitado por Cérgio Techio assessor da COCECRER em 1992, nesta análise incluía-se as situações da estrada, os ramos de atividades dos comércios, instituições financeiras, educação, segurança, etc.

Reuniões eram feitas para esclarecer o objetivo de se instalar uma cooperativa de crédito no município. Eram colocadas em pauta as vantagens que todos teriam, onde seriam donos e não somente clientes como nas outras entidades financeiras, os recursos que fossem recolhidos seriam investidos na própria economia local, nas atividades da pecuária, agricultura, comércios e indústrias e com diferencial nas taxas de juros.

Segundo Meinen (2012) há mais flexibilidade, democracia e justiça no relacionamento comercial entre a cooperativa e seu associado, na comparação com o relacionamento entre banco e cliente.

Eram poucas as pessoas que confiavam no que era dito, muitos por não conhecerem a rígida legislação fiscalizada pelo Banco Central e também por não entenderem qual o papel de uma cooperativa, já que era vista como qualquer outro banco, deixando a população insegura de investir.

Mesmo assim não foi descartada a ideia, a análise solicitada pela COCECRER foi realizada e a instalação da cooperativa foi aprovada, assim no ano de 1993 foram entregues muitos convites a população para realizar a assembleia para a fundação da cooperativa de crédito na cidade de Juína. Apenas 68 pessoas comparecem, mesmo com uma pequena quantidade de interessados foi constituída a CREDIVALE – Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Juruena tendo como primeiro presidente o produtor rural Sr. Juarez Antônio Cividini, aceitando o desafio de acreditar na ideia e incentivar os demais.

A busca por pessoas para fazerem parte do quadro de associados da cooperativa não parava por ali, no dia seguinte de sua fundação novos sócios eram convidados, totalizando um total de 106. A documentação exigida foi providenciada e o feita à integralização da cota-capital de cada um. Seis meses após a aprovação da cooperativa, na Avenida 09 de maio, a CREDIVALE deu início em suas atividades como instituição financeira com um convênio com o Banco do Brasil que faziam as compensações dos cheques e outros documentos.

No primeiro ano a cooperativa fechou o período com perdas, o que fez com que o prejuízo fosse rateado entre todos os associados para não terem que fechar as portas. Mesmo com as dificuldades a atividade era levada a diante, pois acreditavam que era possível alcançarem o sucesso, para isso uniram-se as demais cooperativas de crédito do país.

Em 1997 ocorreram mudanças a nível nacional com relação a todas as cooperativas de crédito, criou-se o modelo de Sistema de crédito cooperativo – SICREDI, passando a CREDIVALE a se chamar SICREDI UNIVALES.

4.1.1 IMPLANTAÇÃO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO EM CASTANHEIRA

Localizada a 44 km de Juína, Castanheira não possuía agências bancárias, isso fazia com que os comerciantes e demais moradores se deslocassem ao município vizinho para pagar contas, efetuar depósitos e demais serviços bancários ou eram feitos por maloteiros que iam com frequência à Juína.

Uns grupos de pessoas se reuniram e procuram a CREDIVALE a fim de fundarem uma unidade de atendimento no município de Castanheira-MT, isso traria comodidade e melhoras na economia local. Em 14 de julho de 1997 a nova unidade deu início a suas atividades na Avenida 04 de julho onde ainda permanece instalada, contava com um quadro de 03 colaboradores.

Hoje é reconhecida por toda a população castanheirense, já que trouxera melhorias para todos, com linhas de crédito e produtos e serviços como as de qualquer outro banco, atendem as empresas, produtores rurais, etc., estando sempre presente na comunidade, levando o diferencial que é ser cooperativa.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.2.1 PERGUNTAS RESPONDIDAS PELOS ASSOCIADOS

Na primeira questão foi perguntado aos associados entrevistados o ramo de atividade da empresa.

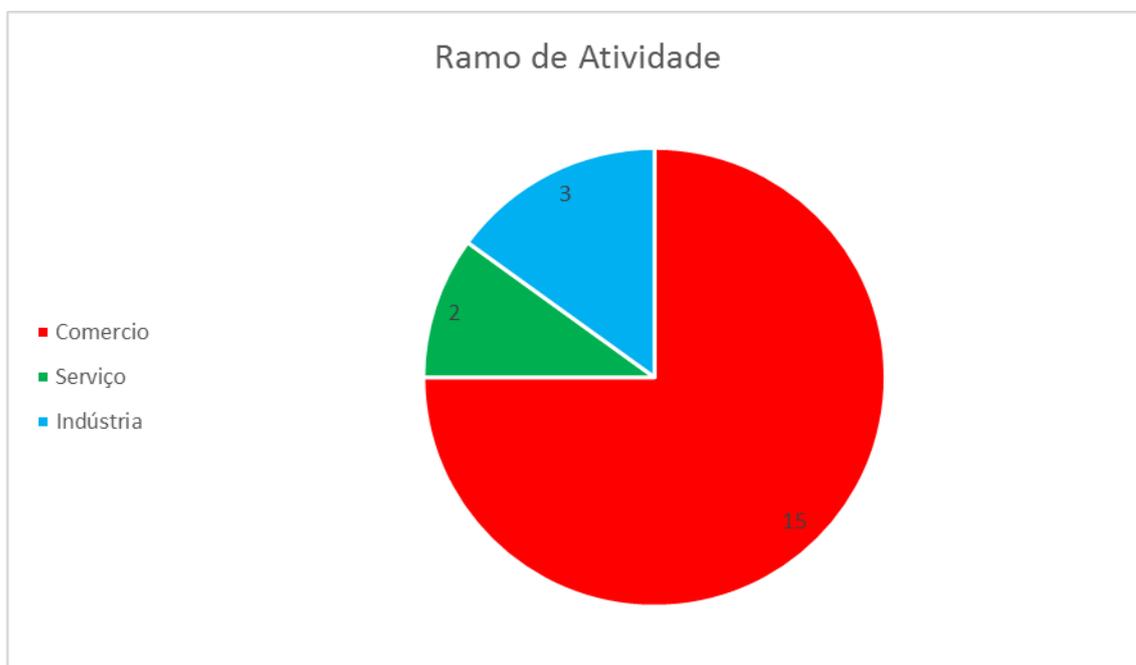


Gráfico 1 - Ramo de Atividade
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 01, dos 20 associados entrevistados 15 atuam no ramo de comércio, 02 atuam no ramo de serviços e 03 atuam no ramo de indústria. Diante das informações citadas nota-se que o ramo predominante no município é o de comércio, havendo poucas indústrias e empresas prestadoras de serviço.

Na segunda questão foi perguntado aos associados entrevistados o tempo que a empresa possui de atividade.

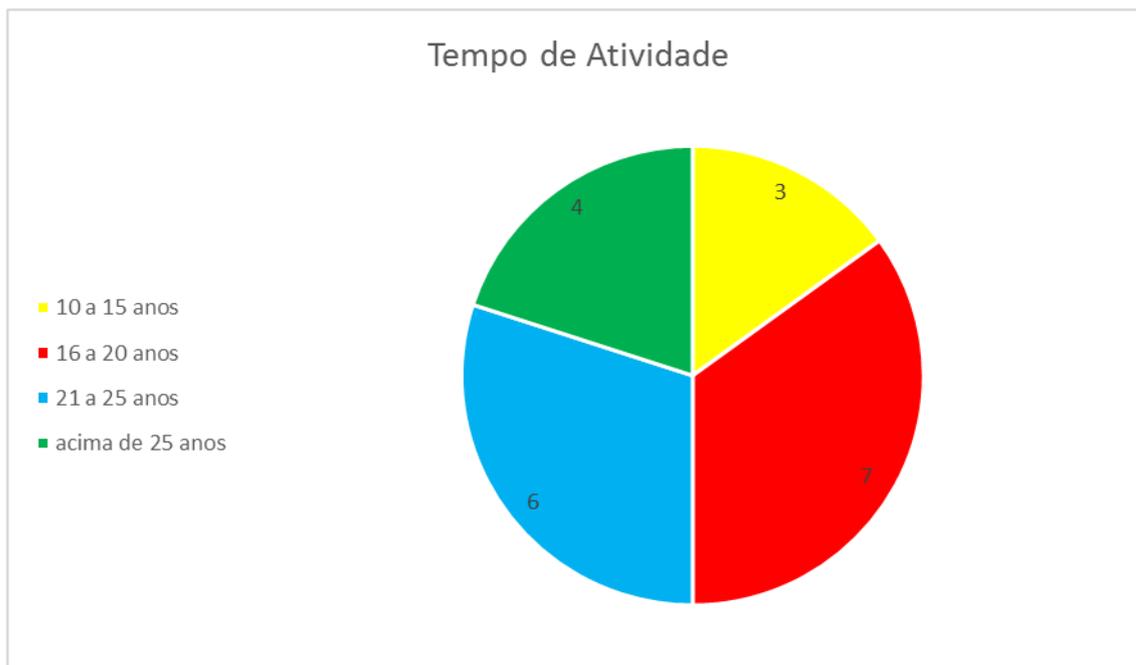


Gráfico 2 - Tempo de Atividade

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 02, dos 20 associados entrevistados 03 possuem de 10 a 15 anos de tempo de atividade, 07 possuem de 16 a 20 anos de tempo de atividade, 6 possuem de 21 a 25 anos de tempo de atividade e 04 possuem acima de 25 anos de tempo de atividade. Nessa análise é possível concluir que as maiorias das empresas já existiam antes da implantação da cooperativa de crédito no município de Castanheira-MT.

Na terceira questão foi perguntado aos associados entrevistados se a empresa possuía conta em outra instituição antes da implantação da cooperativa de crédito no município.



Gráfico 3 - Conta em outra instituição financeira
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 03, dos 20 associados entrevistados 13 possuíam conta em outras instituições financeiras antes da implantação da cooperativa de crédito no município e 07 não possuíam. Esta análise mostra que muitas empresas ainda não movimentavam conta em outras instituições financeiras, este é um ponto positivo para a cooperativa, pois este fato contribuiu para que ela conseguisse um número maior de associados.

Na quarta questão foi perguntado aos associados entrevistados o porquê de terem se associado à cooperativa.

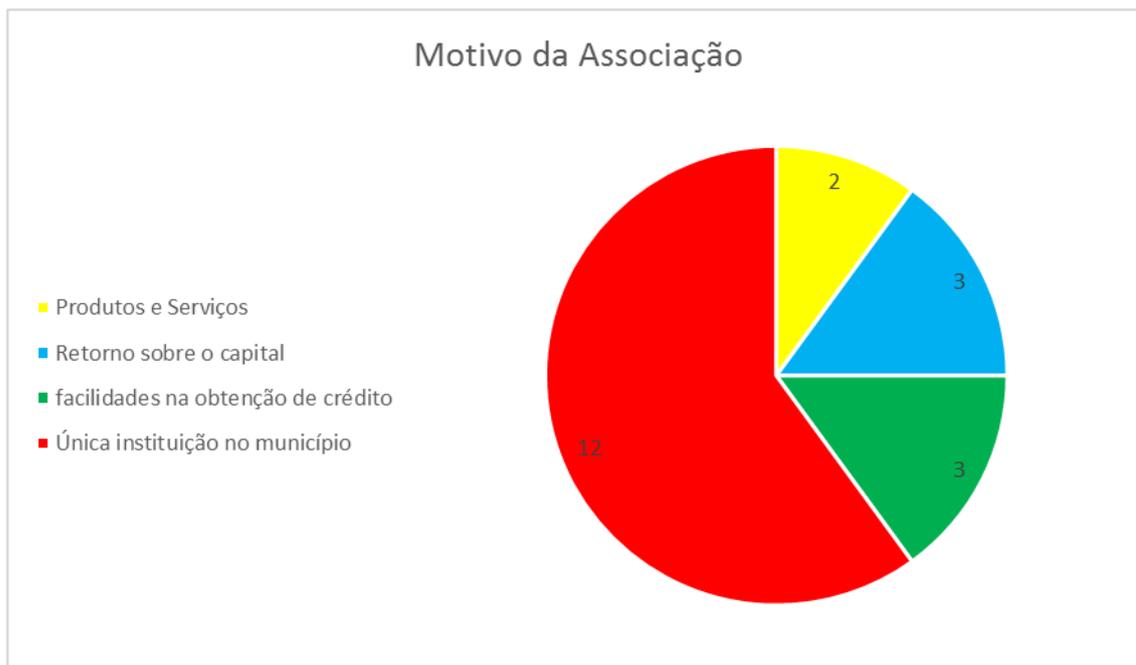


Gráfico 4 - Motivo da associação
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 04, em relação ao motivo de associação, dos 20 associados entrevistados 02 se associaram à cooperativa pelos produtos e serviços oferecidos por ela, 03 se associaram para obterem retorno sobre o capital investido, 03 se associaram devido a facilidade de obtenção de crédito e 12 se associaram devido a cooperativa de crédito ser a única instituição financeira no município.

Na análise observa-se que o maior motivo das empresas terem se associado à cooperativa foi por não possuir outra instituição financeira no município, o que por um lado pode ser considerado como ponto negativo, pois passa a ser um problema para a cooperativa uma vez que com a maioria dos associados já possuindo conta em outra instituição financeira seus produtos e serviços teriam que ser iguais ou melhores às demais instituições financeiras. Por outro lado pode ser considerado como ponto positivo devido ser a única instituição no município, que oferecendo serviços que competissem com as demais instituições os empresários passariam facilmente a realizar suas movimentações sem ter que se deslocar para outra cidade.

Na quinta questão foi perguntado aos associados entrevistados se a empresa efetua vendas a prazo.

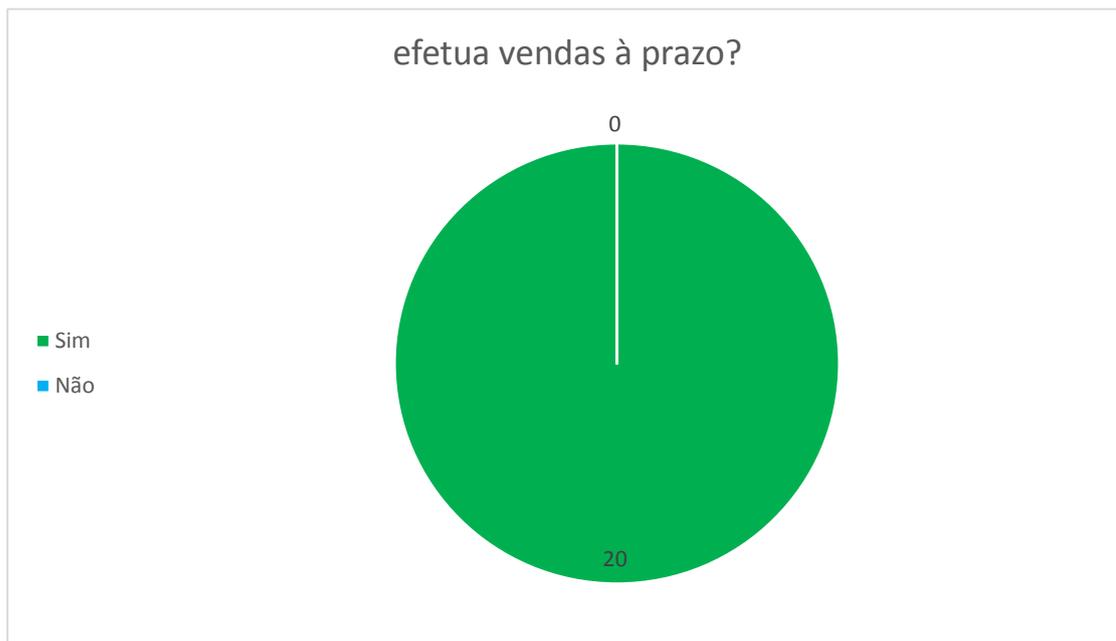


Gráfico 5 - Efetua vendas a prazo?

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 05, em relação se as empresas efetuam vendas a prazo, dos 20 associados entrevistados todos responderam que efetuam vendas a prazo em sua empresa. Esta forma de venda é importante para o funcionamento do empreendimento, se trabalhados com prazos e valores atrativos e forma de pagamento seguro para o estabelecimento. Deste modo a empresa conta com recebimentos que proporcionam expansão dos negócios, sendo que atraem mais clientes que não têm condições de pagar à vista pelos produtos ou serviços.

Na sexta questão foi perguntado aos associados entrevistados como eram feitas as cobranças de vendas a prazo antes da instalação da cooperativa de crédito no município.



Gráfico 6 - Cobrança de vendas a prazo antes da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 06, em relação a maneira de como eram feitas as cobranças de vendas à prazo antes da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados, 07 associados efetuavam vendas à prazo com anotação na caderneta, 11 associados efetuavam vendas a prazo com notas promissórias e 02 associados efetuavam vendas à prazo com cheques, antes da implantação da cooperativa de crédito no município. Com isto chega-se à conclusão que as empresas vendiam suas mercadorias sem qualquer garantia de recebimento aumentando o índice de inadimplência em seus negócios.

Na sétima questão foi perguntado aos associados entrevistados como passaram a ser feitas as cobranças de vendas a prazo depois da instalação da cooperativa de crédito no município.

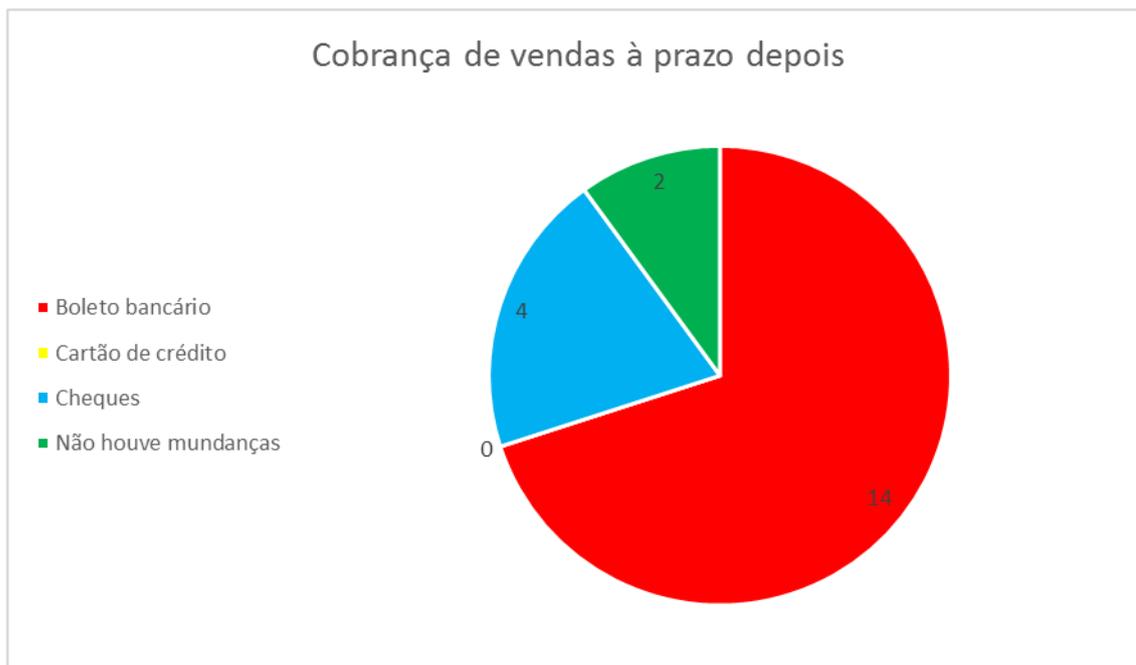


Gráfico 7 - Cobrança de vendas a prazo depois da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 07, em relação a cobrança de vendas à prazo depois da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados 14 associados passaram a efetuar suas vendas à prazo utilizando boletos de cobrança, 04 associados passaram a efetuar suas vendas à prazo com cheques, 02 associados disseram que não houve mudança na forma de receber suas vendas à prazo e nenhuma passou a utilizar o cartão de crédito como forma de recebimento nas vendas à prazo.

A análise mostra que com a implantação da cooperativa de crédito a maioria das empresas passou a efetuar vendas a prazo de forma mais segura, contando com os serviços de boletos de cobrança oferecidos pela cooperativa de crédito podendo ser equiparadas aos demais comércios da região. Isso fez também com que seus clientes pudessem pagar os boletos de outras formas sem ter a necessidade ir até o estabelecimento onde realizou a compra como pela internet, caixas eletrônicos, agentes credenciados.

Na oitava questão foi perguntado aos associados entrevistados como eles procediam em relação a contas a receber em atraso, antes da instalação da cooperativa de crédito.



Gráfico 8 - Contas a receber em atraso antes da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 08, em relação às contas a receber em atraso antes da implantação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados 10 associados esperavam que o cliente procurasse a empresa para pagar a conta e 10 associados possuíam cobradores que faziam o serviço de cobrança de porta em porta. Diante dessas informações entende-se que as empresas ou esperavam pela vontade do cliente em acertar sua dívida ou tinha que gastar com serviços de terceiros para realizar a cobrança, o que às vezes não era viável, pois além de não receberem tinham que pagar pelos serviços dos cobradores.

Na nona questão foi perguntado aos associados entrevistados como são feitas hoje as cobranças de contas a receber em atraso.

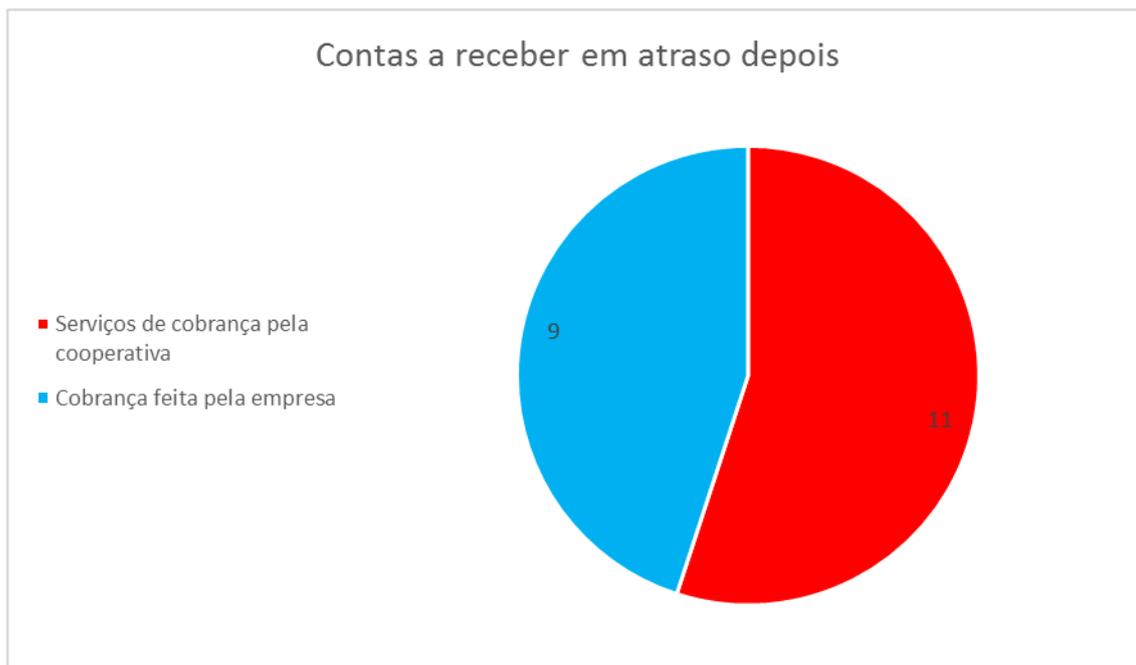


Gráfico 9 - Contas a receber em atraso depois da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 09, em relação às contas a receber em atraso depois da implantação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados 11 associados fazem o trabalho de cobrança utilizando os serviços oferecidos pela cooperativa e 09 efetuam a cobrança pela própria empresa. A análise mostra que a cooperativa de crédito trouxe facilidades para as empresas referentes às contas a receber em atraso, uma vez que utilizando os serviços de cobrança oferecidos por ela o índice de atraso diminuiu. Mas ainda há alguns estabelecimentos que são resistentes em aderir aos serviços de cobrança oferecidos pela cooperativa de crédito.

Na décima questão foi perguntado aos associados entrevistados se o índice de inadimplência diminuiu a partir do momento que aderiram aos serviços de cobrança oferecidos pela cooperativa de crédito.



Gráfico 10 - Índice de inadimplência
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 10 em relação ao índice de inadimplência, dos 20 associados entrevistados todos disseram que o índice de inadimplência diminuiu depois que aderiram aos serviços de cobrança oferecidos pela cooperativa de crédito. Com este fato da inadimplência ter diminuído devido à mudança na forma de efetuar vendas a prazo, pode-se concluir que as empresas passaram a ter um fluxo de caixa maior, podendo cumprir com suas obrigações junto aos fornecedores e outras despesas que toda empresa tem.

Na décima primeira questão foi perguntado aos associados entrevistados como eram feitos os pagamentos dos funcionários antes da instalação da cooperativa de crédito no município.



Gráfico 11 - Pagamentos de funcionários antes da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme os dados apresentados no GRÁF. 11, em relação ao pagamento de funcionários antes da implantação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados, 01 associado pagava seus funcionários com requisição de supermercado/vale, 16 associados pagavam seus funcionários com dinheiro e 03 associados pagavam seus funcionários com cheques. Diante dessas informações observa-se que a maioria das empresas pagava seus funcionários em dinheiro, com isso enfrentava vários problemas, pois tinha que fazer provisão dos valores nas instituições financeiras nos municípios vizinhos, se deslocar até ele para sacá-lo, sem contar com os riscos que corriam devido terem que retornar ao município com o dinheiro e guardá-lo em seus estabelecimentos até a data do pagamento.

Na décima segunda questão foi perguntado aos associados entrevistados como passou a ser feito os pagamentos dos funcionários depois da instalação da cooperativa de crédito no município.

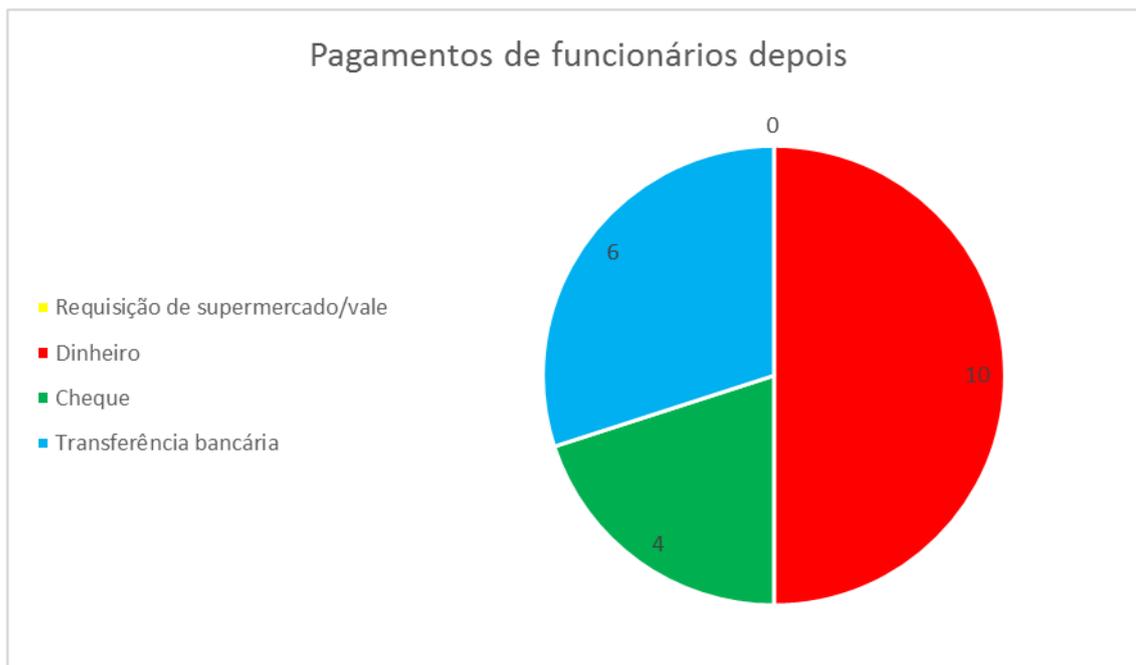


Gráfico 12 - Pagamentos de funcionários depois da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 12, em relação ao pagamento de funcionários depois da implantação da cooperativa de crédito no município dos 20 associados entrevistados, 10 associados passaram a pagar seus funcionários com dinheiro, 04 associados passaram a pagar seus funcionários com cheque, 06 associados passaram a pagar seus funcionários através de transferência bancária e nenhum mais utiliza pagamento através de requisição de supermercado/vale. Com esta análise, nota-se que a maioria das empresas continua pagando seus funcionários em dinheiro, porém há um aumento significativo em relação ao pagamento efetuado através de transferência bancária e pagamentos em cheques onde partes das empresas já utilizam também como formas de pagamento. Utilizando os meios eletrônicos e cheques para pagamento dos funcionários a empresa passa a ter mais segurança e comodidade em suas transações, e também traz vantagens aos colaboradores como oportunidades de obterem contas nas instituições financeiras, conseqüentemente, podendo ter acesso aos serviços por ela oferecidos.

Já na décima terceira questão foi perguntado aos associados entrevistados como era feita a compensação de cheques e pagamentos a fornecedores antes da instalação da cooperativa de crédito no município.

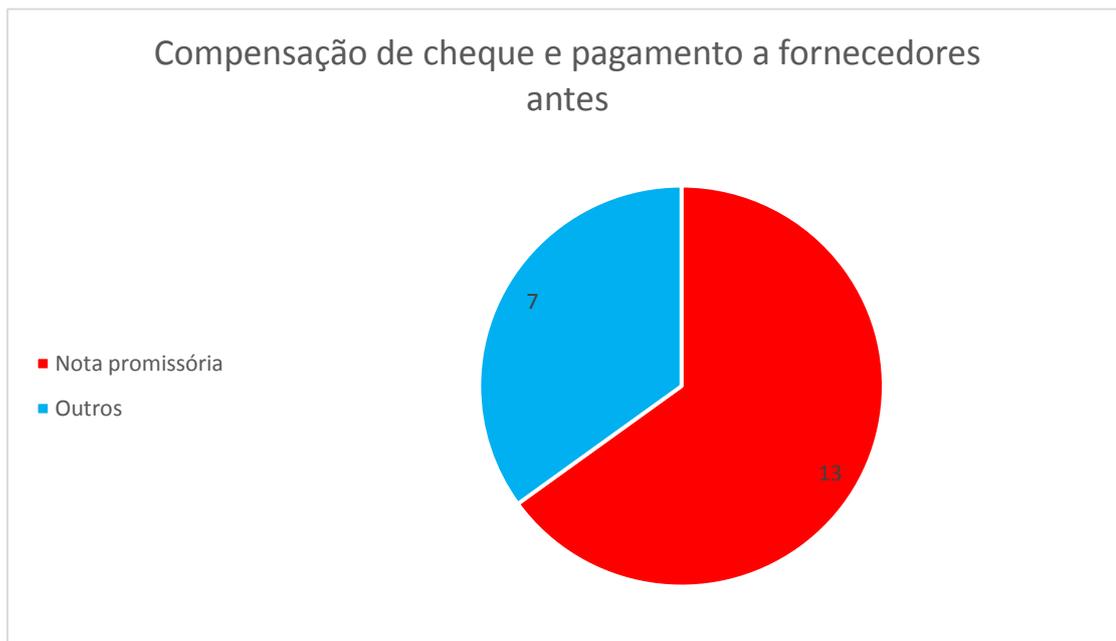


Gráfico 13 - Compensação de cheques e pagamentos de fornecedores antes da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 13, em relação à compensação de cheques e pagamentos a fornecedores antes da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados 13 associados utilizavam notas promissórias para efetuarem a compensação de cheques e pagamentos a fornecedoras e 07 associados utilizavam outros meios como a ida para o município vizinho para compensar os cheques e pagar seus fornecedores. Esta análise mostra que as empresas enfrentavam dificuldades para efetuar a compensação de cheques e pagamentos de fornecedores uma vez que tinham que se deslocar para o município vizinho, mesmo utilizando as notas promissórias pois não havia instituição financeira que fizesse o serviço no município.

Na décima quarta questão foi perguntado aos associados entrevistados como passou a ser feita a compensação de cheques e pagamentos a fornecedores depois da instalação da cooperativa de crédito no município.

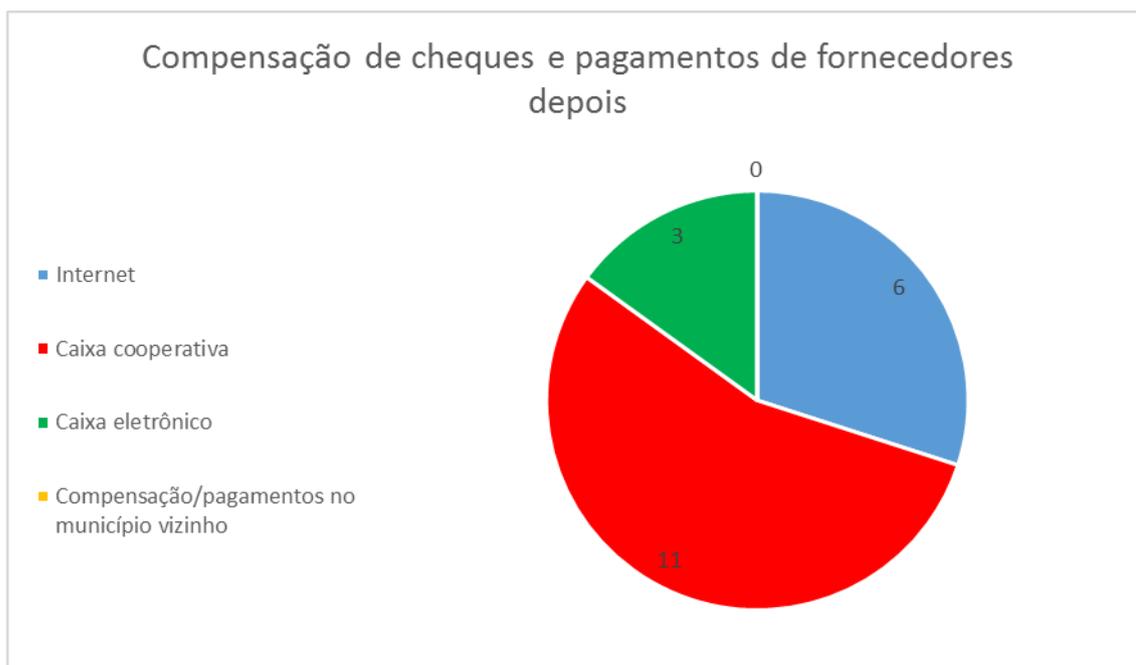


Gráfico 14 - Compensação de cheques e pagamentos de fornecedores depois da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 14, em relação à compensação de cheques e pagamentos a fornecedores depois da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados 06 associados passaram a utilizar a internet para compensação de cheques e pagamentos de fornecedores, 11 associados passaram a utilizar o caixa da cooperativa para efetuarem a compensação de cheques e pagamentos de fornecedores, 03 associados passaram a utilizar o caixa eletrônico para efetuarem a compensação de cheques e pagamentos de fornecedores e nenhum utiliza instituições financeiras de cidades vizinhas para efetuarem a compensação de cheques e pagamentos de fornecedores.

Com essas informações pode-se concluir que a instalação da cooperativa de crédito no município trouxe crescimento e melhorias não só para as empresas, mas para toda a comunidade, já que todos passaram a utilizar os serviços de compensação e pagamentos que ela oferece. Apesar de alguns apresentarem resistência para aderirem às novas formas de compensações e pagamentos, hoje a maioria das empresas realiza suas transações através de caixas eletrônicos, pelo caixa convencional dentro da agência e pela internet, o que facilita os trabalhos

diários economizando tempo dos sócios e funcionários que muitas vezes são responsáveis por fazerem serviços de banco.

Na décima quinta questão foi perguntado aos associados entrevistados quais as formas que eram utilizadas para fomentar as atividades da empresa antes da instalação da cooperativa de crédito no município.

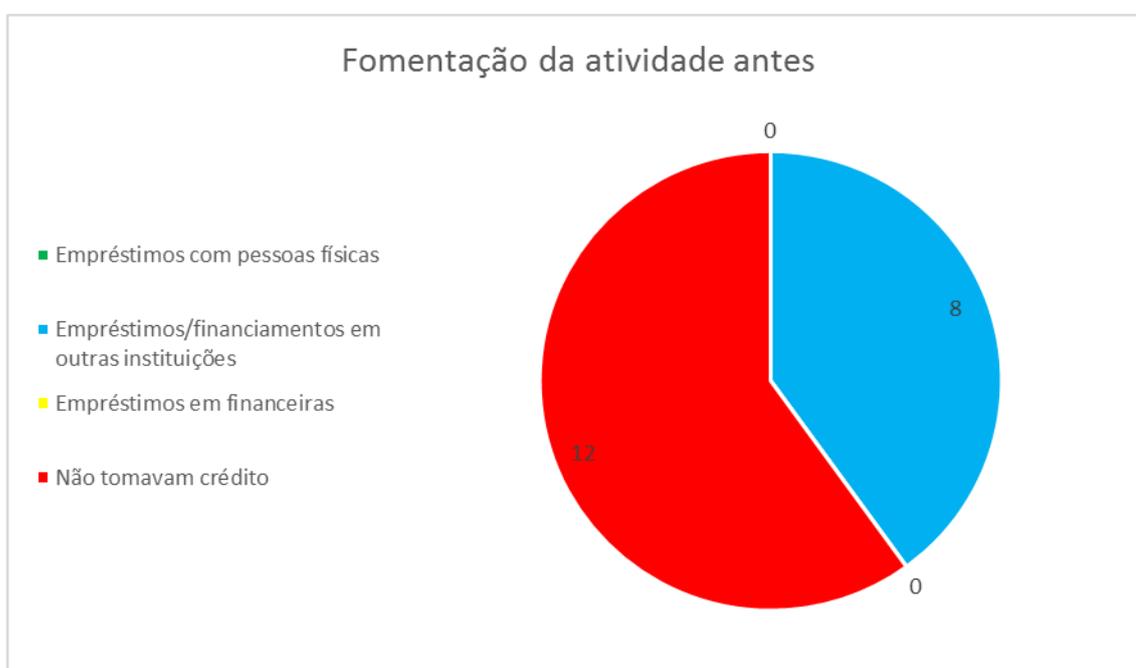


Gráfico 15 - Fomentação da atividade da empresa antes da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 15, em relação à fomentação da atividade da empresa antes da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados, 08 associados tomavam empréstimos/financiamentos em outras instituições financeiras para fomentar sua atividade, 12 associados não tomavam empréstimos/financiamentos e nenhum tomavam empréstimos/financiamentos com pessoas físicas ou financeiras. Desta forma pode ser observado que a maioria das empresas não tomava créditos para fomentar suas atividades devido ao transtorno de terem que se deslocar à outro município em busca de recursos e por não terem outra instituição financeira no município.

Na décima sexta questão foi perguntado aos associados entrevistados quais as formas utilizadas para fomentar as atividades da empresa depois da instalação da cooperativa de crédito no município.

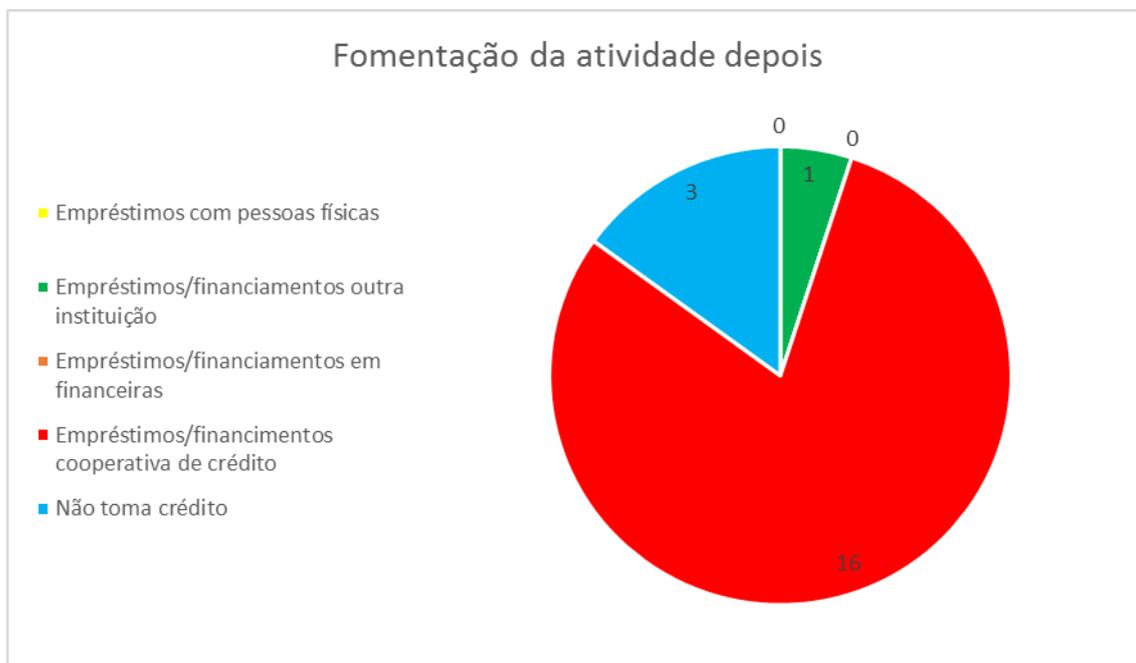


Gráfico 16 - Fomentação da atividade da empresa depois da instalação da cooperativa de crédito no município

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 16, em relação a fomentação da atividade da empresa depois da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados, 01 associado passou a tomar empréstimos/financiamento em outras instituições financeiras, 16 associados passaram a tomar empréstimos/financiamentos na cooperativa de crédito, 03 associados não tomam empréstimos/financiamentos e nenhum tomam empréstimos/financiamentos com pessoas físicas ou financeiras. Diante da análise pode ser observado que a instalação da cooperativa de crédito no município trouxe credibilidade, confiabilidade e segurança às empresas, estimulando na tomada de créditos para fomentar suas atividades, uma vez que os juros e taxas oferecidas por ela são competitivas às demais instituições financeiras, dando oportunidade aos empresários de utilizar seus lucros que passaram a serem maiores na expansão dos negócios.

Na décima sétima questão foi perguntado aos associados entrevistados como o dinheiro recebido era guardado antes da instalação da cooperativa de crédito no município.

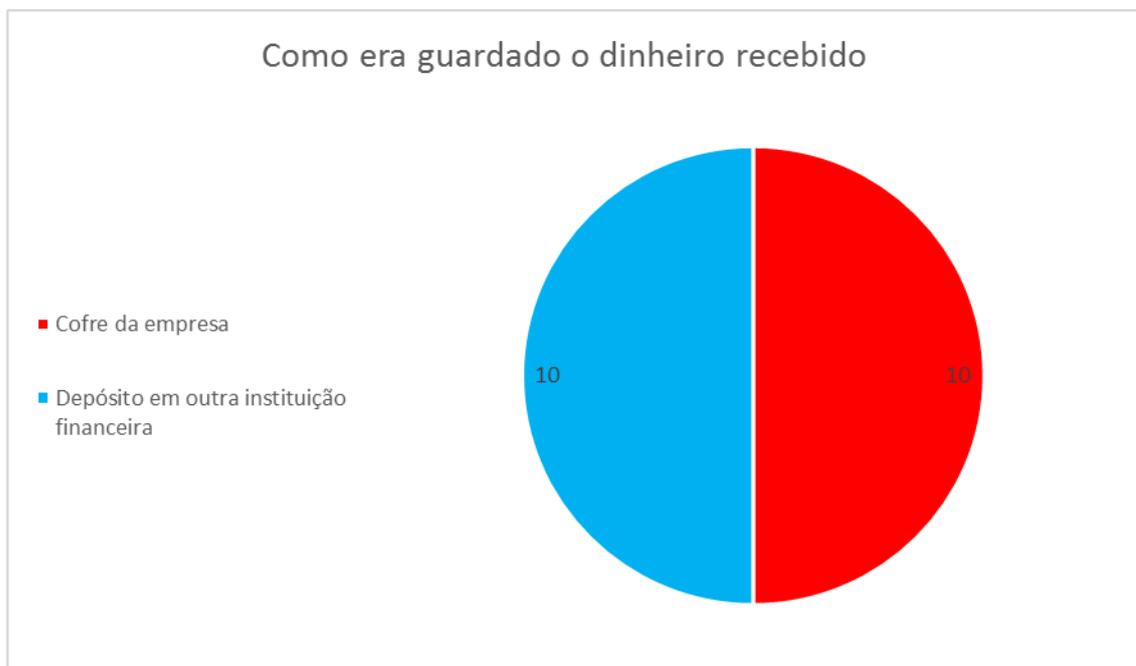


Gráfico 17 - Como era guardado o dinheiro recebido
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 17, em relação a como era guardado o dinheiro recebido na empresa antes da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados, 10 associados guardavam o dinheiro que era recebido no cofre da empresa e 10 associados efetuavam depósitos em outra instituição financeira. Pela análise é possível observar que metades das empresas não tinha a cultura de guardar seu dinheiro de forma mais segura, no caso efetuando depósitos em contas em outras instituições, muitas vezes devido à dificuldade de se deslocarem para o município vizinho. A outra metade levava todos os seus recursos para outras instituições financeiras localizadas na cidade de Juína-MT atrapalhando o crescimento do comércio local de Castanheira-MT.

Na décima oitava questão foi perguntado aos associados entrevistados como o dinheiro recebido passou a ser guardado depois da instalação da cooperativa de crédito no município.

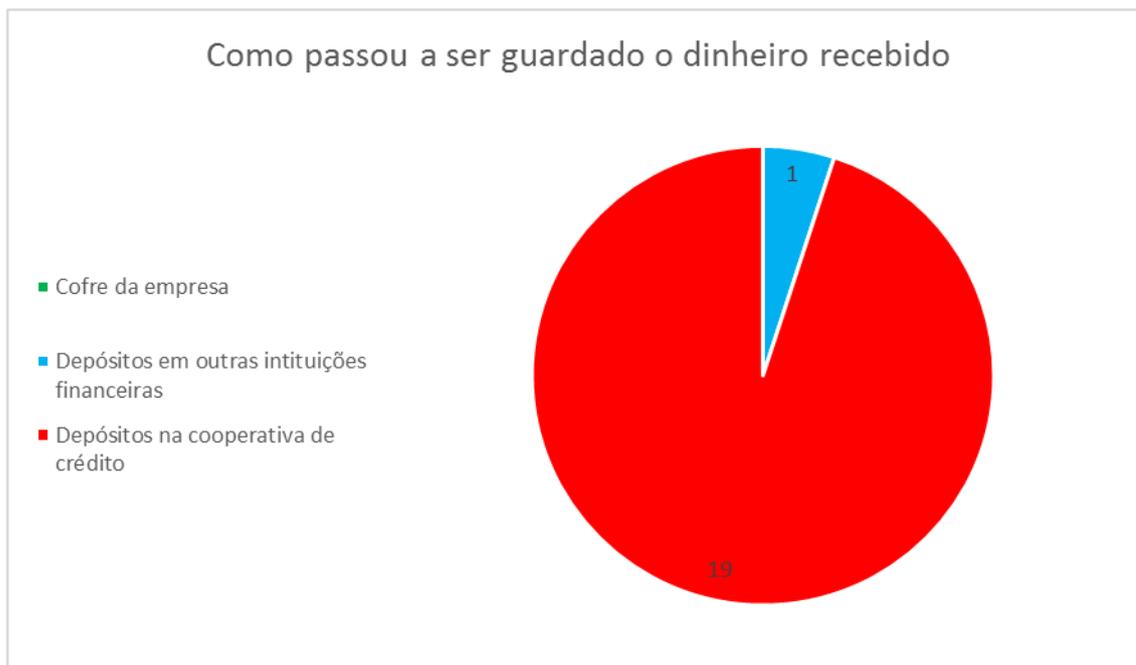


Gráfico 18 - Como passou a ser guardado o dinheiro recebido na empresa
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados no GRÁF. 18, em relação a como passou a ser guardado o dinheiro recebido na empresa depois da instalação da cooperativa de crédito no município, dos 20 associados entrevistados, 19 associados passaram a efetuar depósito do dinheiro recebido na cooperativa de crédito, 01 associado passou a efetuar depósitos em outra instituição financeira e nenhum mais guarda o dinheiro no cofre da empresa. A análise mostra que a cooperativa passou a ser a principal instituição financeira para as empresas, devido oferecer os mesmos serviços que as demais instituições financeiras, com a vantagem de estar inserida no próprio município, de contribuir na segurança pública e também na permanência dos recursos obtidos no município.

Na décima nona questão, foi perguntado aos associados entrevistados se consideram que a instalação da cooperativa de crédito no município contribuiu para a expansão dos negócios da empresa.

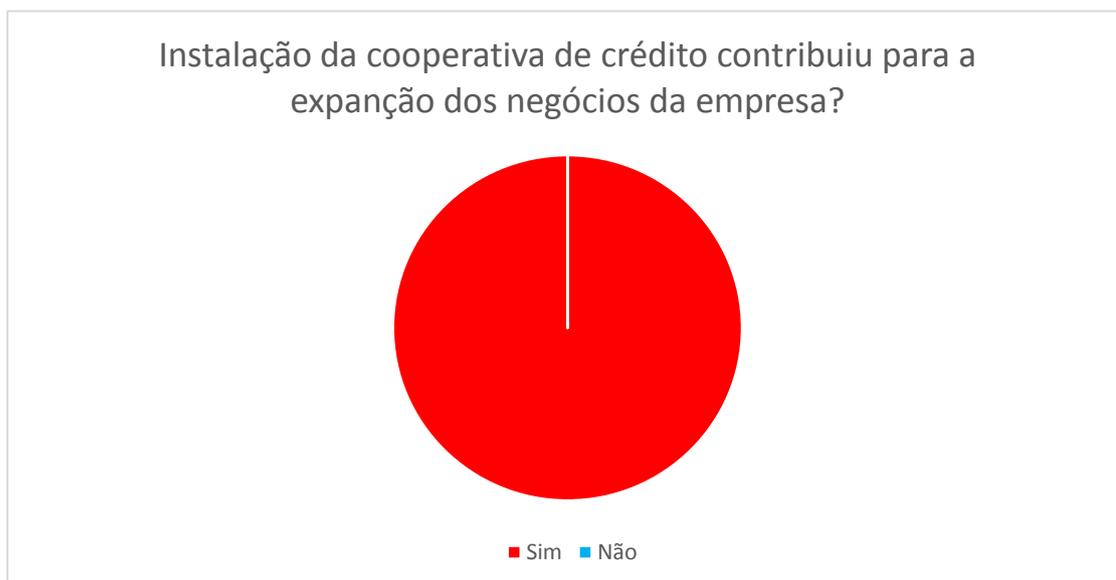


Gráfico 19 - A instalação da cooperativa de crédito contribuiu para a expansão dos negócios da empresa?

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Na vigésima questão foi perguntado aos associados se houve redução na evasão de recursos para municípios vizinhos após a implantação da cooperativa de crédito no município.



Gráfico 20 - Redução da evasão de recursos para municípios vizinhos

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme dados apresentados nos GRÁF. 19 e 20, em relação à cooperativa de crédito ter contribuído para a expansão dos negócios das empresas

e reduzido a evasão de recursos para municípios vizinhos, dos 20 associados entrevistados todos concordam que a instalação da cooperativa de crédito contribuiu para a expansão de seus negócios. Desse modo, percebe-se que a cooperativa de crédito trouxe muitos benefícios, não só para as empresas, mas para toda a comunidade, que passou a realizar suas transações financeiras sem ter que se deslocar até o município vizinho, isso fazia com que as pessoas aproveitassem a ida e gastassem em seus comércios. A partir do momento que a população passou a utilizar os serviços da cooperativa de crédito houve o aumento nas vendas nos comércio local.

De modo geral a pesquisa mostrou que os empresários consideram que a instalação da cooperativa de crédito teve importante papel no fortalecimento de seus negócios. Os trabalhos no início foram muitos, a falta de credibilidade por parte da população os deixava preocupados e desanimados, uma vez que não se tinha certeza se a cooperativa de crédito daria certo, mas com muita dedicação e persistência a unidade de atendimento no município de Castanheira-MT hoje atende seus associados de forma competitiva às demais instituições financeiras.

5 CONCLUSÃO

A história do Cooperativismo afirma que seu surgimento está relacionado às dificuldades e desigualdades econômicas que acercavam a Inglaterra, no século passado, espelhando-se na experiência pioneira dos 28 tecelões de Rochdale, que buscavam alternativas para sobreviverem, o que torna esse evento o embrião do sistema cooperativo. Sendo considerado uma terceira via para alcançar o desenvolvimento socioeconômico, o crescimento do cooperativismo acentuou-se no período da globalização, tornando-se um processo irreversível e presente no cotidiano econômico e social das relações da sociedade.

E é neste contexto que este referido estudo se insere, por elucidar a importância e os benefícios que a instalação de uma cooperativa de crédito no município de Castanheira – MT trouxe à gestão dos negócios de algumas empresas estabelecidas no município. Este trabalho foi desenvolvido através da pesquisa e aplicação de questionário, aos 20 primeiros associados de uma unidade de atendimento de uma cooperativa de crédito no município de Castanheira-MT, seu objetivo foi avaliar se a sua implantação trouxera mudanças e melhorias para as empresas locais.

A pesquisa realizada com as 20 primeiras empresas associadas à Cooperativa de Crédito buscou conhecer como eram feitas as movimentações financeiras antes e quais os benefícios e melhorias que passaram a ter com sua instalação em relação a: vendas a prazo, contas a receber, índice de inadimplência, pagamentos de funcionários, compensação de cheques e pagamentos a fornecedores, depósitos dos valores recebidos diariamente, empréstimos e financiamentos.

Os dados coletados demonstram que houve muitas mudanças em relação aos itens questionados, uma vez que o maior motivo de associação à cooperativa de crédito é o fato de não ter no município outras instituições financeiras, tendo os empresários que deslocar para o município de Juína ou mandavam por malotes a movimentação da empresa.

Em relação às vendas a prazo e as cobranças de contas em atraso, estas eram feitas sem nenhuma garantia de recebimento o que aumentava o índice de

inadimplência da empresa. Após a instalação da cooperativa de crédito os empresários puderam contar com os serviços de cobrança oferecidos por ela, utilizando boletos e cheques como formas de pagamento, o que, conseqüentemente, reduziu seu índice de inadimplência.

Sobre o pagamento de funcionários a pesquisa mostra que os serviços oferecidos pela cooperativa de crédito ainda não são muito utilizados, porque apesar de algumas empresas terem passado a efetuar pagamento de funcionários através de transferência bancária e cheque, a maioria ainda efetua pagamento em dinheiro, o que traz riscos ao estabelecimento e aos funcionários, pela necessidade de manter guardados valores altos dentro da empresa.

Quanto à compensação de cheques e pagamento de fornecedores houve resultados positivos, pois todos os associados entrevistados após a instalação da cooperativa de Crédito passaram a utilizar seus serviços, sejam através do caixa convencional, caixa eletrônico ou pela internet. Todas essas opções são ágeis e gastam menos tempo para serem realizadas.

Em relação às formas utilizadas para fomentar as atividades, a pesquisa apresentou que após a instalação da Cooperativa de Crédito as empresas passaram a tomar créditos na cooperativa para expandir seus negócios, uma vez que os juros são competitivos em relação às demais instituições financeiras.

No que se refere aos depósitos dos valores recebidos nas empresas, antes da instalação da cooperativa de crédito, a pesquisa mostra que as empresas efetuavam depósito em outra instituição financeira ou mantinham guardado em seu cofre. Após instalação da Cooperativa de Crédito os depósitos passaram a ser feitos na cooperativa, fazendo com que esses recursos permaneçam na comunidade local sendo usados para emprestar a outras pessoas que tomam créditos.

De forma geral a pesquisa atingiu o objetivo proposto, já que mostrou que a instalação da cooperativa de crédito trouxe melhorias na gestão das empresas pesquisadas, facilitando seus processos financeiros, onde passaram a utilizar os produtos e serviços que qualquer outra instituição pode oferecer e com a vantagem de não precisarem mais se deslocar até o município de Juína-Mt para realizarem suas movimentações financeiras.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina Azevedo. (Org.) **Cooperativismo: uma alternativa de gestão**. Presidente Prudente: Macromídia, 2006.

BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do Cooperativismo**. São Paulo: OCESP – SESCOOP/SP, 2002.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill LTDA, 1983.

CONFESOL. Disponível em: <<http://www.confesol.com.br/confederacao/>> Acesso em: 23 out. 2016.

DECOOP – Departamento de Cooperativismo da Secretaria de Desenvolvimento Rural – Ministério do Abastecimento, Agricultura e Reforma Agrária. Projeto Gráfico, Editoração e Impressão: Coopermídia – Vitória 1996.

IRION, João Eduardo Oliveira, 1929. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: Editora STS, 1997.

JOCHEM, Laudelino; RONKOSKI, José; JOCHEM, Velcir. **Cooperativismo: uma abordagem histórico-filosófica**. Hortolândia, SP: Foco Editorial, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília: CONFREBRAS, 2012.

PORTAL DO COOPERATIVISMO. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/>> Acesso em: 21 out. 2016.

ROSA, Lucilene da Rosa; CIVIDINI, Juares Antonio; FOGAÇA, Daniele S. (Org). **20 anos de Sicredi Univales**. Tangará da Serra: Editora Ideais, 2014.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SICCOOB. Disponível em: <<http://www.siccoob.com.br/>> Acesso em: 23 out. 2016.

SICREDI. **Para sua empresa.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/para-sua-empresa/>> Acesso em: 23 out. 2016.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Disponível em: <[www.metodologia da pesquisa PDF](#)> Acesso em: 28 out. 2016.

UNICRED. Disponível em: <<http://www.unicred.com.br/>> Acesso em: 23 out. 2016.

APÊNDICE

Prezado(a) associado(a) da Unidade da Cooperativa do município de Castanheira-MT:

Sua contribuição é de muita importância para a realização desse estudo. Agradecemos antecipadamente pela sua contribuição para o trabalho de Monografia intitulado: **ANALISE COMPARATIVA DAS MUDANÇAS OCORRIDAS APOS A IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO DE UMA COOPERATIVA DE CREDITO NO MUNICIPIO DE CASTANHEIRA-MT**

1. Ramo de atividade
 - () Comércio
 - () Serviço
 - () Indústria

2. Tempo de atividade
 - () de 10 a 15 anos
 - () de 16 a 20 anos
 - () de 21 a 25 anos
 - () acima de 25 anos

3. A empresa possuía conta em outra instituição financeira antes da implantação da cooperativa de credito no município?
 - () Sim
 - () Não

4. Porque você optou por se tornar um associado da cooperativa?
 - () Produtos e serviços
 - () Retorno sobre o capital investido
 - () facilidade de obtenção de crédito
 - () única instituição de credito no município

5. A empresa efetua vendas à prazo?
 - () Sim
 - () Não

6. Antes da instalação da cooperativa de crédito, como era efetuada a cobrança das vendas à prazo?
 - () Anotação na caderneta
 - () Notas promissórias
 - () Cheques

7. Depois da instalação da cooperativa de crédito, como as vendas a prazo passaram a ser cobradas?
 - () Boleto bancário
 - () Cartão crédito
 - () Cheques
 - () Não houve mudanças

8. Antes da instalação da Cooperativa de Crédito como a empresa procedia em relação às contas a receber, em atraso?
- Esperava o cliente procurar a empresa
 - Tinha serviço de cobrador, que fazia cobrança de porta em porta.
9. Hoje, como é feito o processo de cobrança das contas a receber, em atraso?
- São utilizados os serviços de cobrança oferecidos pela Cooperativa
 - As contas atrasadas são resgatadas e a cobrança é feita pela empresa
10. Você considera que o índice de inadimplência diminuiu a partir do momento que aderiu aos serviços de cobrança oferecidos pela Cooperativa de Crédito?
- Sim
 - Não
11. Antes da instalação da cooperativa de crédito, como eram feitos os pagamentos aos funcionários?
- Requisição de supermercado/vale
 - Dinheiro
 - Cheque
12. Depois da instalação da cooperativa de crédito, como passou a ser feito os pagamentos aos funcionários?
- Requisição de supermercado/vale
 - Dinheiro
 - Cheque
 - Transferência bancária
13. Antes da instalação da cooperativa de crédito, como eram feitas as compensações de cheques e pagamentos a fornecedor.
- Nota Promissória;
 - Outros: _____
14. Depois da instalação da cooperativa de crédito, como passou a ser feita as compensações de cheques e pagamentos de boletos/duplicatas?
- Internet
 - Caixa cooperativa
 - Caixa Eletrônico
 - Compensação/pagamento feitos no município vizinho
15. Antes da instalação da cooperativa de crédito, quais as formas utilizadas para fomentar as atividades da empresa?
- Empréstimos com pessoas físicas
 - Empréstimos/Financiamentos em outras instituições
 - Empréstimo em financeiras
 - Não tomavam credito

16. Depois da instalação da cooperativa de crédito, quais as formas utilizadas para fomentar as atividades da empresa?

- Empréstimos com pessoas físicas
- Empréstimos/financiamentos em outras instituições
- Empréstimo/financiamentos em financeiras
- Empréstimo/financiamentos na cooperativa de crédito
- Não tomam créditos

17. Antes da instalação da cooperativa de crédito, como o dinheiro recebido era guardado?

- Cofre da empresa
- Depositados em outras instituições financeiras

18. Depois da instalação da cooperativa de crédito, como é guardado o dinheiro recebido?

- Cofre da empresa
- Depositados em outras instituições financeiras
- Depósitos na cooperativa de crédito

19. Considera que a Unidade da Cooperativa tenha contribuído para a expansão dos negócios de sua empresa?

- Sim
- Não

20. Na sua opinião, houve um impacto na economia local quanto a redução da evasão de recursos para municípios vizinhos depois da instalação da cooperativa de crédito no município?

- Sim
- Não